

ABERTURA CULTURAL

**TEATRO
AO
ENCONTRO DO POVO**

POR UMA ABERTURA CULTURAL
PELA RENOVAÇÃO POPULAR
DO TEATRO NACIONAL
POR UM MUNDO MELHOR

MENSÁRIO CULTURAL - RIO DE JANEIRO - NOVA FASE - ANO 1 - N.º 2 - Cr\$ 3,00

PERSONA

Réquiem
por um
Carango Morto

Teatro à
Sombra
das Pirâmides

Assim
falou
Jesus Cristo

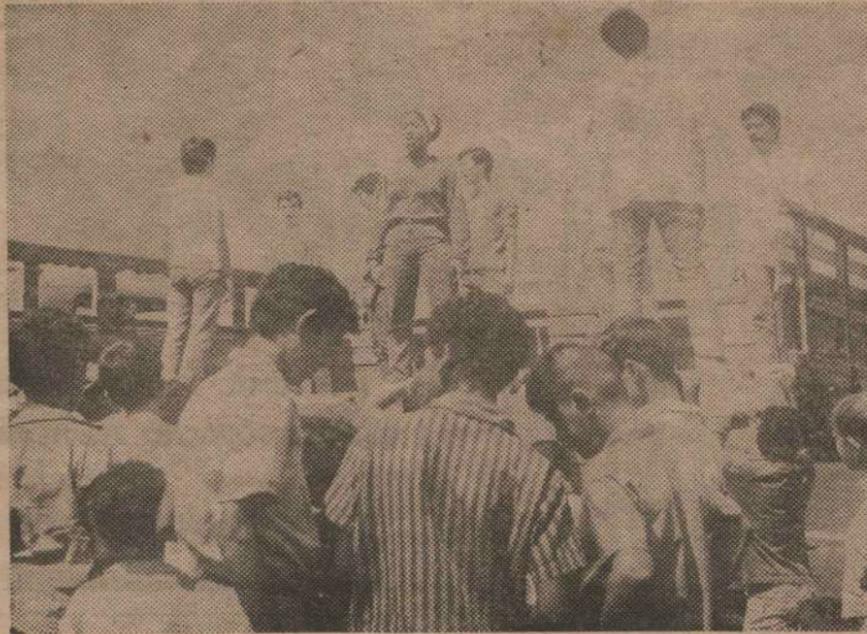
Tchau
caraminholas

MISSA NEGRA



TEATRO DE RUA

Uma abertura cultural
TALES LIMA



A atividade cultural não tem que ser necessariamente minoritária e elitista. Muito ao contrário, todo verdadeiro movimento cultural parte de bases populares.

A aceitação deste ponto-de-vista foi o ponto de partida do movimento — Teatro ao Encontro do Povo — quando Otto e Florence Buchsbaum em 1967 iniciaram sua jornada de teatro de rua, partiram decisivamente não só para a renovação popular do nosso teatro, mas também para a desmistificação de toda cultura emperdigada, cultura de gabinete e sabedoria de almanaque que assolam em tão grande escala os chamados "círculos culturais" do país.

Otto e Florence partiram para a ação, não ficaram teoretizando, partiram para a ação, fazendo teatro de rua, pois acreditam na renovação pela ação.

Nesta nossa época de fôlego curto, em que os modismos se atropelam, estes sete anos e meio de campanha de teatro popular são um tempo respeitável. Nestes tempos heróicos de 1967 e 1968 quando através de Otto e Florence surgiu a única verdadeira vanguarda do nosso teatro, quando o primeiro grupo de teatro popular encenava seu *Pedro Mico* nos morros e bairros populares de Santos, os sábios e teóricos do nosso teatro julgavam isso apenas mais um movimento quixotesco, apenas mais uma aventura efêmera.

Mas o movimento cresceu, empolgou novas cidades, novos Estados, Otto e Florence, viajando pelo Brasil, despertaram a mocidade estudantil

para a realidade de uma revolução cultural, através do teatro de rua.

Teatro de rua — para tomar contato com a realidade, teatro de rua — para renovar o teatro e arrancá-lo desta mixórdia alienante em que se encontra, mas também — teatro de rua — como caminho para uma abertura cultural, plena e irrevogável.

Nesta jornada Otto e Florence renovaram a cada passo:

Não só arrancaram o teatro das salas modorrentas em busca de sol e ar, não só foram ao encontro do povo com seu teatro para depois do espetáculo discutir com os assistentes — o teatro, a vida e tudo mais, mas também renovaram a concepção do teatro e através das suas conferências repensaram a própria história teatral, suas motivações, seus eventos.

Ao mesmo tempo deram um exemplo ao mundo — pois vários dos outros movimentos de teatro popular do mundo ocidental surgiram depois do nosso Teatro ao Encontro do Povo. É uma coisa que lava a alma de qualquer brasileiro reler as palavras de ordem do nosso Teatro ao Encontro do Povo, em inglês, francês, italiano e alemão, algumas vezes citando a origem, citando o nosso TEP, mas outras vezes apresentando todo ideário, todas motivações que surgiram do processo de evolução do TEP, como pensamentos originais amadurecidos na Europa em 70 e 71.

Quem tem consciência do papel do teatro de rua como nova vanguarda mundial, só pode sentir orgulho deste nosso pioneirismo, desta verdadeira revolução cultural, do Brasil para o mundo.

Chegou mesmo a hora e a vez do teatro de rua, do teatro da praça pública. Todo lugar é lugar. Uma praça, um jardim, em frente a uma igreja, no campo de futebol como preliminar de jogo, na favela, no morro, no interior, nas fazendas, nos engenhos, junto aos botecos, nas estradas, em escolas, quartéis, em pátios, afinal em toda parte onde dá para juntar uma assistência, pois chegou a hora e a vez de não fazer mais teatro para "ilustres convidados" — mas sim para as maiorias nacionais, fazer teatro para todos.

Chegou a hora e a vez de fazer um teatro que discute nossos problemas, fazer um teatro que participa da vida nacional.

Otto e Florence, os pioneiros do movimento, já tinham alcançado os Estados de S. Paulo para o Sul, quando há três anos mudando para o Rio iniciaram a marcha em direção Norte, e notícias de Brasília, Manaus, Fortaleza, Belém, Recife, São Luís e João Pessoa atestam a nova expansão do movimento, enquanto ao mesmo tempo aumenta cada vez mais a repercussão em toda América Latina, tanto assim que parece que dentro de pouco tempo poderemos saudar os primeiros grupos de teatro popular venezuelanos e uruguaios.

Abertura Cultural — Teatro ao Encontro do Povo — é agora um jornal de alcance nacional. Um jornal que luta pela abertura da sociedade, que luta para aplicar os princípios do teatro de rua num campo mais amplo.

O movimento precisa de mais gente — vamos pôr mãos à obra — na luta pela renovação.

YIKI
jovem
yoko
feminino
desbundante.
miguel lemos, n. 25 loja-a
tel: 2556347 rio-gb brasil

YORK TAPEÇARIA
Especialista em Cortinas — Bandôs
Passamanaria — Borlas — Galões de Veludo
BARATA RIBEIRO, 668-B — Tel. 257-8821

La Danse exclusividade em
malhas, collants, blusas,
biquínis com preços especiais
para revendedores. MODA JOVEM!
Av. Copacabana, 664 Loja 5 - Gal. Menescal
Visc. Pirajá, 82 Loja 111 GB.

FRANKFURT CALÇADOS
Últimos modelos em calçados finos
para homens, senhoras e crianças
Preços especiais para revendedores
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 143 TEL. 236-2615
LOJA 77 - COPACABANA GUANABARA

Wanda
abat-jours iluminação
decoração
objetos e moveis de arte
Gomes Carneiro, 130
Loja I Ipanema
Tel. 247-0173

ZIPPO
presentes
Quadros — Acrílico — Cerâmica
MIL NOVIDADES
ZIPPO tem aquele presente
AV. ATAULFO DE FAIVA, 725 Lj. B
LEBLON

MO
Malhas
Ginástica
Ballet — Teatro
Biquínis — Blusas
Confecções Atacado e varejo
Homens — Senhoras — Crianças
MIGUEL LEMOS, 41/307
256-5545 — À noite

rô-pa
Ninguém passa sem rô-pa
AV. COPACABANA, 687
(embaixo do Grande
Hotel Canadá)

EXPEDIENTE:
ABERTURA CULTURAL
Teatro ao Encontro do Povo
Publicação mensal da
ABERTURA CULTURAL EDITORA LTDA.

Rua Senador Dantas, 117 Sala 511
Tel.: 232-3285 — Rio — GB.

Diretor responsável: ANDRÉ DELANO BUCHSBAUM
Órgão do movimento **TEATRO AO ENCONTRO DO POVO**
dirigido por **OTTO e FLORENCE BUCHSBAUM**
Rio de Janeiro, **NOVEMBRO DE 1974** Ano 1 N.º 2

Correspondência para: **CAIXA POSTAL 12.193 ZC-07 GB.**

Composto e impresso nas oficinas gráficas do **Jornal do Brasil**
Distribuído em todo território nacional pela
SM — Distribuidora de Publicações Ltda.
Av. Afonso de Taunay, 143 Rio — GB.

PARA ANUNCIAR
TEL. 255-2506
RIO



LEBELSON MODAS

DIREÇÃO DE REGINA LEBELSON

Rua Raimundo Correia, 35-A Tels. 237-7092 - 255-4779
COPACABANA

NÃO TEMOS FILIAIS

BOUTIQUE
E
ALTA COSTURA

TESTE CUPA



ACÁCIO

O Teste de Cupa (há pedantes que teimam em escrever Cooper) continua empolgando. Hoje em dia ninguém mais dá apenas uma corridinha, ninguém faz um treino atlético, isto já era, a hora é de decuparar.

O Teste Cupa no entanto não é nada corriqueiro, é assunto bem complexo, mesmo quando encarado apenas do seu lado físico e atlético.

Há o Cupa voluntário, esportivo, dos que movimentam as matinas das nossas orlas praielras com suas corridas e andanças ritmadas, há o Cupa profissional do vendedor ambulante, do pebolista remunerado, do carteiro e de outros tantos, andarilhos por profissão e há também o Cupa forçado, compulsório dos ladrões em fuga, dos pedestres em travessia e de outros cuparistas por necessidade.

O Teste Cupa caracteriza-se por um esforço constante (co) comedido (co) persistente (pe) e matinal (ma), o que se resume na sigla cocopema, que é essência do Cupa.

Neste contexto é importante fixar de uma vez para sempre, que cocopema absolutamente não é o substrato sólido das águas da baía de Guanabara, como alguns ignorantes pretendem.

Essencial no Cupa é sua matinalidade; os esforços vespertinos e noturnos por mais constantes, comedidos e persistentes que sejam não podem ser classificados como cuparizadores.

O Cupa não se resume a suas aplicações físicas e atléticas. Há, aliás, uma subdivisão fundamental, uma dicotomia que divide o Cupa em dois ramos: O Cupa físico — Cufi, e o Cupa espiritual — Cuspi.

Como até agora só tratamos do Cufi — vamos agora dedicar nossa atenção ao Cuspi — muito mais complexo, por ser a aplicação do Cupa em todos os ramos da cultura, ciência e arte.

Primeiramente mencionaremos uma categoria que nós mesmos rejeitamos. Trata-se do Cupa Cultural — Cucu, defendido por muitas correntes. Para nós trata-se de expressão pleonástica, pois a palavra Cupa é sigla de cultura-padrão.

Mas temos outros ramos sumamente legítimos que vamos enumerar. Cupa teatral — Cufe, Cupa da Poesia — Cupo, Cupa da Música — Cumu, Cupa Campeão — Cuca, o que ao mesmo tempo quer dizer cabeça do movimento cuparizador.

De grande importância é o Cupa literário — Culi, que já está dando resultados práticos na produção literária, o que demonstra que a finalidade de tudo isso não é somente demonstrar a versatilidade da partícula, formada pelas duas letras iniciais da palavra cultura.

O Cupa literário — o cull é o esforço constante, comedido, persistente e matinal (cocopema) na produção literária. O escritor em perspectiva senta diariamente pela matina diante da sua máquina de escrever marca (um escritor cuparizado não menciona qualquer marca de fábrica sem a devida remuneração prévia — viva nosso sindicato) e escreve durante um tempo fixo estabelecido, mas sempre no mínimo uma página. Escrevendo uma página por dia, no fim do ano terá produzido um livro de 365 páginas (nos anos bissextos 366 páginas, que poderão ser chamados livros bissextos) o que é um ótimo tamanho stan-

dard tanto para romances como para ensaios.

Assim, através do cocopema, qualquer ser humano alfabetizado e datilógrafo poderá tornar-se escritor, desde que suficientemente abonado para custear a edição dos próprios livros.

Este esforço coletivo cuparizado no campo livresco já garantiu um considerável aumento na produção editorial e de acordo com cálculos abalizados poderá levar facilmente a um aumento anual de 1 mil 118% do produto bruto literário nacional *per capita*.

Afirma-se que um país se faz com homens e livros, e como ninguém pode duvidar da nossa masculinidade, só falta ainda abastecer-nos de bastantes livros através da cuparização.

Mas as aplicações do Cupa não param aí. Transportes, Química, Física, Dança, Indústria, Comércio, Navegação e quanta coisa mais pode ser dinamizada através deste prefixo mágico que transforma tudo.

Vejamos por exemplo uma das mazelas dos dias que correm: o desânimo do nosso mercado de capitais. Gente vamos cuparar. Vamos iniciar a Cupa do Mercado de Capitais — o Cumeça. Vamos abrir a bolsa bem de manhãzinha (você sabem, o esforço tem que ser matinal) e todo dia de manhã, durante meia hora todo mundo compra (depois fecha-se a bolsa rapidamente e só abre na manhã seguinte). Gente, cuparando assim, num mês nós temos a bolsa mais saudável do mundo.

Gente vamos conjugar o verbo cuparar e vai ser uma maravilha em tudo... Eu cuparo, tu cuparas, ele cupara, nós cupamos... vamos pessoal continue... vamos todos cuparar.

ATELIER DE DECORAÇÕES E REVESTIMENTOS



Projetos de Decorações de Interiores - lojas - escritórios - apartamentos
Decorações de todos os estilos

TEL. 227-9946

R. Francisco Sá, 36 - GB.
(Entre Raul Pompéia e Av. Copacabana)



spazio

Decorações
Presentes — Design
Aço e Acrílico
VITRAUX

Rua Barata Ribeiro, 707 Loja E
Tel. 255-3784

ACADEMIA NINA VERCHININA

GINÁSTICA E DANÇA MODERNA

R. SIQUEIRA CAMPOS, 43
Salas 528 — 532 — 536

BOUTIQUE ONE WAY COPACABANA

COSMÉTICOS PRESENTES MODAS

27-B RAIMUNDO CORREIA
TEL. 256-3094

Modelos Importados Exclusivos

VENÉCIA

OBJETOS PARA PRESENTES DECORAÇÕES NA SUA CASA

AV. ATAULFO DE PAIVA, 35 B.
LEBLON-GB. TEL. 267-5203

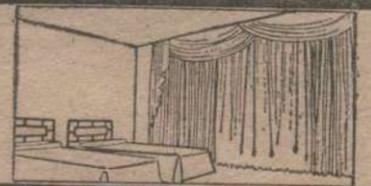
lá na

MODINHA

boutique
presentes

RUA VISC. PIRAJÁ, 197.A
IPANEMA GB.
RUA STA CLARA, 74
COPACABANA GB.

DECORAMARTE



Cortinas · Colchas · Forração
Tapetes · Cortinas Japonesas
Persianas · Pagamento facilitado

HA SEMPRE NOVIDADE NA DECORAMARTE
TEL. 236-5049
R. SANTA CLARA, 115 - 5/LOJA 202

Aliando o estilo ao BOM GOSTO do MODERNO

SPALLA

MOVEIS E DECORAÇÕES
ACRÍLICO-AÇO DESIGN
PRESENTES à vista e a prazo e C.D.C.

BARATA RIBEIRO, 383
TEL. 256-4844

Art-Center

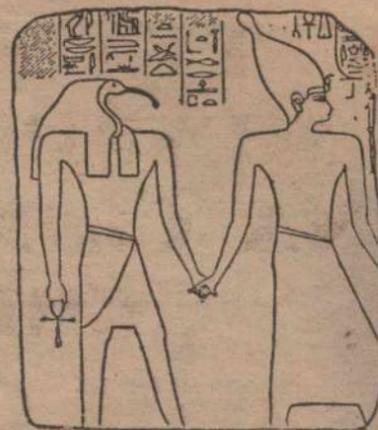
REQUINTE EM MOVEIS MODERNOS A PREÇOS MÓDICOS

à vista e a prazo e C.D.C.

RUA DO CATETE, 182
TEL. 265-5267

TEATRO À SOMBRA DAS PIRÂMIDES

OTTO BUCHSBAUM



O primeiro registro histórico referente ao teatro, encontra-se gravado nas pedras das pirâmides. Nos chamados textos das pirâmides identificou-se 55 dramas diferentes que datam do 4.º milênio A.C.

Estas manifestações teatrais, que têm como figura central o deus Ptá, costumam-se chamar drama de Mênfis. Os atores destas representações eram sacerdotes que usavam máscaras de animais. Ptá e seu arauto e imagem viva Apis (um touro preto com manchas brancas triangulares na testa, no pescoço e no flanco) são sobrevivências totêmicas mas ao mesmo tempo são figuras de um drama já bem desenvolvido e diversificado que registra a divinização e ressurreição de nobres.

O caráter teatral do drama de Mênfis tem sido posto em dúvida por certos autores. Alegam estes que só é teatro a representação que conta com uma assistência e que os textos das pirâmides descrevem cerimônias em que todos os presentes participam dos atos rituais.

Nada que a história transmite prova esta participação total. Mas ao meu ver a definição do teatro que exige a presença de um público assistente está mal colocada. Sabemos que na origem arte e vida, vida e arte, se identificavam. A separação, a esquizofrenia, a dualidade vida-arte é algo posterior que nasce da divisão do trabalho, da separação de atribuições e da divisão da sociedade em classes.

É possível, mas não certo, que no drama de Mênfis, a totalidade dos presentes participava ativamente da representação — Se assim foi, então os velhos egípcios, nestes primórdios do teatro histórico, realizavam o que hoje tantos procuram — o espetáculo em que palco e platéia se envolvem, se identificam — talvez atingido este ideal será necessário falar em cerimônias teatrais — a palavra agradecerá a muitos que buscam a ritualização dos espetáculos.

Para festejar certos aniversários de coroação de faraós, realizavam-se em datas marcantes (para festejar longos períodos do Governo) representações dramáticas Heb Sed (representação do Jubiléu, da Coroação). Nestes espetáculos que remontam ao ano 3000 A.C., os atores sacerdotais representam os diversos deuses do Olimpo egípcio, que comparecem homenageando o faraó, também deus, no seu dia de festa. A finalidade do Heb Sed, não é apenas comemorar uma data notável, mas também renovar de maneira mágica a energia divina do faraó.

O Festival de Opet era também pretexto para várias representações. O deus Amon deixava seu templo em Karnak para (usando a barcaça real) ir ao encontro da sua mulher a deusa Mut em Luxor. Estas festas em torno dos séculos 18 e 20 A.C. agitavam

Tebas, que ficava engalanada de flores e ervas; enquanto acrobatas, músicos e dançarinos se exibiam em honra a Amon. Os sacerdotes apresentavam pequenos espetáculos mitológicos, para aprofundar a religiosidade da assistência, enquanto a barcaça real, acompanhada de centenas de barcos, formava uma procissão fluvial assistida pela multidão reunida na margem.

A figura mais importante do drama do velho Egito é o deus Osiris. Originalmente Osiris era um dos totens das tribos do delta do Nilo. Muito cedo, provavelmente em torno de 10000 A.C., Osiris já era um Totem ligado a ritos de fertilidade, cultuado através de sacrifícios mágicos destinados à reprodução das espécies animais. Nestas cerimônias já temos um pré-drama. A passagem para a agricultura que se realiza no Egito do 5º milênio A.C. transforma Osiris de totem animal, em deus da vegetação. A evolução posterior que leva à unificação egípcia, transforma o deus, na força que regula as estações e a vegetação, tornando-se intimamente associado ao Nilo.

Mesmo como deus da vegetação, Osiris conserva vestígios dos cultos de fertilidade do período pré-histórico, como por exemplo os símbolos fálicos que constantemente continuam associados a sua figura.

No 2º milênio a. C., surgiu em torno de Osiris, o chamado drama de Abydos (Abdu em egípcio). Este drama conta a vida, paixão, morte e ressurreição de Osiris. O deus das plantas e do Nilo acompanha os ciclos da vegetação e das estações. Como o sol, como a semente, morre e renasce, através da sua morte e ressurreição, garante aos homens uma vida eterna, uma vida que vence a morte.

No drama de Abydos, o deus identifica-se também com o faraó. Ele domina a natureza como o faraó domina o país. Ela casa com sua irmã Isis, seguindo as mesmas regras matrimoniais dos soberanos.

O caráter sombrio das divindades agrárias prevalece também em Osiris. Ele é como o sol que cada noite mergulha nas trevas, como a semente que repousa na terra, ele é Senhor do Mundo das Trevas. Os faraós mortos e mumificados se identificam com ele, e o mais pobre dos servos espera encontrar Osiris como guia na morada dos mortos e renascer com ele para uma vida mais plena e mais feliz.

Osiris é o deus mais popular do velho Egito. O único deus que dispensa para a expansão do seu culto a proteção e divulgação da hierarquia sacerdotal e do poder estabelecido. Os soberanos não favorecem em nada seu culto, mas por causa da sua enorme popularidade, como deus dos pobres e oprimidos, havia em cada vez maior escala a tendência dos faraós identificar-se com ele.

O drama de Abydos é espetáculo para multidões. Abydos tornou-se centro de peregrinação por ocasião das encenações anuais.

É interessante verificar através de toda evolução histórica do teatro, que teatro-povo forma um binômio inseparável. Não são os deuses do *Establishment* como Amon, Hator, Tot ou Ptá que se tornaram o centro do drama egípcio, mas Osiris, deus do povo, inicialmente combatido e desprezado pelos sacerdotes. Iremos em artigos posteriores ver como a história se repete com Diôniso e outros.

As lendas em torno de Osiris que são o conteúdo do drama de Abydos sofreram variações através dos tempos, pois a paixão de Osiris foi apresentada durante mais de 1 mil e 500 anos. A essência porém permanece. O núcleo central da história é o seguinte:

Osiris um deus-rei é invejado por seu irmão Seth. O pano de fundo histórico é o conflito entre o Delta representado por Osiris e o vale simbolizado por Seth.

Seth mata Osiris e corta seu corpo em 14 pedaços. Isis, esposa e irmã, junta os pedaços espalhados por todo o país, e a cabeça ela acha em Abydos. Osiris ressuscita e Isis deitada sobre o cadáver revivido, concebe Hórus (simbolizado pelo falcão). Hórus mata Seth vingando a morte do pai. Osiris ressurrecto governa o mundo das trevas.

Nesta fábula realiza-se a unificação mágica do Egito. Osiris é divindade originária de Busiris (em egípcio Djedu) no Delta. O esquarteramento resulta na distribuição dos pedaços do seu corpo pelo país todo (Delta e Vale), depois a cabeça é encontrada em Abydos no Vale o que centraliza o culto de Osiris neste local. Realizou-se a unificação política.

Com o transcorrer do tempo este drama da paixão de Osiris sofre modificações. Plutarco descreve os mistérios de Osiris que não se limitam a descrever a lenda, mas que ao mesmo tempo oferecem uma iniciação nos segredos do além. Isis, tendo nos braços o menino Hórus, torna-se a imagem mais popular da religião egípcia. Numa evolução posterior surgem os mistérios de Isis, que se expandem por todo Mediterrâneo e invadem Roma.

Do drama de Abydos não possuímos nenhum texto, mas o relato de Ikhernefert (Séc. XIX A.C.) é bem explícito.

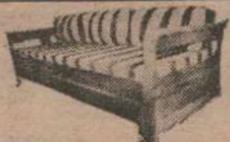
A mando de Sesostri III da XII dinastia, Ikhernefert encenou durante muitos anos, o drama da paixão, representando o papel principal e cuidando dos detalhes da produção. Sua descrição é minuciosa e vai do espetáculo até aos problemas laterais da produção. Outro testemunho é de He-

ródoto que em 449 A.C. assistiu a uma encenação em Sais no Delta.

No drama de Abydos temos atores contracenando com o coro, intervalos com danças corais e declamações líricas, enfim temos com uma antecedência de mais de mil anos, elementos dramáticos que parecem ter surgido na Grécia de maneira autônoma a partir dos ditirambos. Heródoto notou as semelhanças não só na parte formal, como também na essência, pois o paralelo Osiris — Diôniso parece evidente. A conclusão de Heródoto foi aceitar a origem egípcia de Diôniso e do seu culto. Hoje parece provado que Diôniso tem origem trácia-frigia. Mas com as surpreendentes interligações do velho mundo mediterrâneo não seria surpresa se ficasse provado que o Diôniso trácio tem origem no Egito.

O presente artigo tem como base a obra em *Elaboração História do Teatro Mundial* de Otto Buchsbaum. Juntamente com Teatro na Mesopotâmia, na China e em Creta, publicado na página seguinte, dá uma visão geral do teatro nas primeiras civilizações históricas. Esta série histórica prosseguirá de acordo com o seguinte programa, com a publicação em cada número de dois artigos: Pré-história do Teatro Grego Dos Ditirambos à Tragédia — *Êsquilo* — O Teatro Engajado da Velha Atenas. *Êsquilo* — A Reinterpretação dos Mitos — *Sófocles* — *Paz e Amor* — *Sófocles* — *Guerra e Peste* — *Eurípides* — *Dramaturgo da Contestação Eurípides* — *Uma Visão Militante do Teatro* — *Aristófanes* — *A Comédia Política e o Palavrão no Teatro* — *Aristófanes* — *Um Reacionário Inspirado?* — *A Comédia Burguesa da Velha Grécia* — *De Menandro a Teócrito* — *Dos Playboys ao Romantismo*. E assim por diante, sempre na base de dois artigos históricos em cada número iremos desenrolar diante dos nossos leitores toda a evolução teatral. E ao lado desta série, publicaremos sempre cenas de algumas das peças mais importantes da dramaturgia mundial.

William Kaufmann Decorações



Armários embutidos — Estantes — Móveis Laqueados — Camas Duplas — Colchões Ortopédicos — Fabricação Própria
Rua do Catete, 137 — Tels.: 225-0787 — 265-6851 — 265-6850
Rua do Riachuelo, 44-A — Tel.: 242-8375

LISE'S STUDIOS

Rua Visconde do Pirajá, 577
— 3.º and.
Ginástica — Dança moderna —
Massagens — Manual e eletrônica

HP Quebraluz
COMÉRCIO E DECORAÇÕES
LTD.A.

ABAJURES

OS! MAIS BONITOS E CRIATIVOS DO RIO!

MONTADOS EM PEÇAS
ANTIGAS E MODERNAS.
VASOS "CHINA",
PORCELANAS, METAL,
CERÂMICA ETC.

RUA BARATA RIBEIRO, 344
S/201 TEL: 235-1858

TEATRO NA MESOPOTÂMIA, NA CHINA E EM CRETA

OTTO BUCHSBAUM

Entre os rios Eufrates e Tigris, na velha Mesopotâmia (atual Iraque) surgiu uma das primeiras civilizações da nossa história.

A Mesopotâmia, a exemplo do Egito, divide-se geograficamente em duas regiões bem distintas: O Baixo Vale, entre a atual Bagdá e o Golfo Pérsico, que chamamos Babilônia, e o Vale Alto, de Bagdá até as fraldas da montanha, a região em torno da atual Mossul, que chamamos Assíria.

No Baixo Vale, na região babilônica, iniciou-se primeiro, há mais de 6 mil anos a transição para uma economia agrícola, que no caso peculiar resultou numa rápida formação de núcleos urbanos. Esta evolução foi realizada pelos sumérios, primeiro povo da área que alcançou um estágio histórico.

Os sumérios, um povo não semítico, foram substituídos na mesma área pelos acádios e babilônios, povos de língua semita, mas dentro de uma continuidade cultural demonstrada pelo patrimônio comum, na mitologia, literatura e escrita.

No Vale Alto, os assírios surgem mais tarde no processo histórico, como rivais dos povos babilônicos; o poder político flutua entre estes dois pólos, mas só entre 900 e 600 é que os assírios conseguem um claro predomínio.

Os primeiros espetáculos dramáticos que a história registra nesta área, mostram nitidamente suas origens totêmicas.

Já no 4º milênio A. C. festejava-se o Ano Novo (chamado Akitu, o ano sumério começava na primavera com as sementeiras) com espetáculos dramáticos que contavam a história da criação e ao mesmo tempo realizava-se cerimônias propiciadoras de boas colheitas. O próprio rei fazia o papel do Deus Tamuz, deus da vegetação, que casava com Ishtar, deusa das frutas e das flores.

Nas colheitas havia também jogos dramáticos com os mesmos personagens.

Outros dramas sumérios, acádios e babilônios têm como tema a Epopéia de Guilgamesh. (Vejam neste número o artigo (A Epopéia de Guilgamesh e o Dilúvio).

A história deste herói lendário, rei de Uruk e do seu companheiro En-

kidu, constitui a saga nacional da Mesopotâmia e forneceu a temática de vários dramas mitológicos, dos quais nos contam as placas de argila coberta de escrita cuneiforme, encontradas em grande quantidade especialmente nas ruínas da antiga Nippur (próxima à atual Bagdad). As cenas destas peças foram eternizadas em obras de arte, em cerâmica, pedra e bronze.

Também Marduk, deus da cidade de Babilon é festejado em dramas. Marduk é originariamente deus do trovão e da tempestade, e nos mistérios, ele toma uma posição quase equivalente a Osiris, como guia dos homens no mundo das trevas, ou quando nas festas de Akitu substitui Tamuz torna-se protetor das plantações.

Examinando o teatro das primeiras civilizações históricas, verificamos que os dados fundamentais sempre se repetem. Neste estágio o teatro sempre se apresenta ligado aos ritos religiosos, em especial ao culto da fertilidade e da vegetação. As semelhanças entre o teatro de todas estas civilizações, são convincentes, pode-se concluir que a história posterior do teatro confirma que o drama de estágios sociais equivalentes, toma formas semelhantes.

Também na China encontramos os mesmos ritos dramáticos de fertilidade, as mesmas danças de coroação, o mesmo teatro mágico-religioso.

Já nos tempos proto-históricos da dinastia Chang entre os séculos 16 e 11 A. C. registravam-se festas de coroação em forma de ballet, reconstruindo as vitórias mitológicas dos antigos soberanos.

Da mesma maneira, o ano agrícola estava pontilhado de festas propiciadoras de boas colheitas, de festas de fertilidade animal e de festejos por ocasião das colheitas, sempre com a presença de elementos dramáticos, sempre permitindo paralelos com o Egito e a Suméria.

Na dinastia Chou (1122 — 256 A.C.) a história chinesa começa a ganhar maior consistência. Deste período, em torno do ano 1000 A.C., data a primeira referência literária ao teatro chinês. Trata-se de uma crônica de Le-tse, que descreve o teatro de marionetes.

No tronco principal da evolução teatral chinesa encontramos no entanto as danças Tang. Estas que têm sua origem nas festas de coroação já



Cenas do teatro da Mesopotâmia: Guilgamesh luta com dois touros e na parte de baixo, animais servindo os heróis mitológicos.

bem anteriores, conservavam seu fundo ritual. Os dançarinos carregavam longas varas de bambu e faziam figuras, evocando heróis mitológicos e históricos.

Shu Ching, o livro da história, descreve estes ballets litúrgicos que em 800 A.C. já tinham apurado sua forma, incluindo diálogos e cantos.

Diz a tradição que tais danças mais tarde foram proibidas, por se terem tornado licenciosas e aparentemente daí se originou o drama secular.

Nem no Egito, nem na Mesopotâmia e China, temos notícias de edificações especiais para os espetáculos teatrais, por isto, neste advento da história do espetáculo, é em Creta apenas que localizamos as primeiras construções.

Em Cnossos, na Capital cretense, construiu-se em torno de 2000 A.C., um anfiteatro com 18 fileiras de bancos de pedra com cerca de 10 metros de comprimento e lateralmente mais

seis fileiras de banco de cada lado, formando algo parecido com o que hoje chamamos de arena elisabetana.

Em Festo (Faisto) no Sul de Creta surgiu na mesma época um teatro com características semelhantes, ambos com capacidade para cerca de 500 espectadores.

O pátio interno do Palácio de Cnossos com cerca de 1600 metros quadrados destinava-se também a espetáculos com a assistência preenchendo não só o próprio pátio, mas também as dezenas de largas janelas que se abriam para a área interna.

Por não ter sido ainda decifrada a antiga escrita cretense, não conhecemos bem o teor dos espetáculos, mas podemos tirar nossas conclusões dos afrescos, pinturas e cerâmicas que mostram atores com máscaras, nítidas cenas de peças que confirmam a equivalência do teatro de nações diferentes, mas em situações sociais semelhantes.

HOTEL FAZENDA VILLA FORTE

ENGENHEIRO PASSOS — RJ.

A tranquilidade do campo numa fazenda de tradição.

Apartamentos com todo conforto moderno. Grande piscina, play-ground, cavalos, passeios, lago, ar puro, ótima cozinha, fartura de frutas, doces, queijos — leite no curral.

Reservas no Rio: Tel. 264-9890 — Dona Janine das 12 às 18 horas.

Especialista em Calçados para Homens

Cristian

R. BARATA RIBEIRO, 471 - Tel. 236-6950

COPACABANA RIO

FUTURAMENTE TAMBÉM NA RUA CONDE DE BONFIM, 322 • TIJUCA • RIO

JOALHERIA MINA
 CONserto de jóias e relógios
 VARIADO SORTIMENTO DE jóias e relógios
 AV. COPACABANA, 581
 1.ª SOBRELÓJA 230
 FONE 255-2073
 CENTRO COMERCIAL COPACABANA

DEFELIPPE ALFAIATARIA
 camisas e calças
 R. Siq. Campos 143 s/loja 105 tel. 235-6482
 R. B. Ribeiro 302 loja 14
ROMULO ALFAIATE
 Av. Gomes Freire 196/603 tel. 232-9960

HAULER
 Sap. Ortopedista
 Botinhas e calçados ortopédicos
 Moldes de gesso — Palmilhas
 Orientação de médico ortopedista
SAPATARIA SANTLER
 Siqueira Campos, 43
 4.º and. salas 429/430
 TEL. 255-1115

BAMBI
 BRINQUEDOS
 PERFUMES
 RELÓGIOS
 RÁDIOS
 MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
 MÁQUINA P/ CINEMA
BAMBI MAGAZIN IMPORT.
 AV. COPACABANA, 680
 LOJA C SUB-SOLO TEL. 237-9350

FREJUS
 CONFECCÕES FEMININAS
 SOB MEDIDA
 linha jovem e clássica
 atacado e varejo
 av. copacabana, 435 s/ 1101 — GB

☆☆ **CUQUINHA** ☆☆☆
 BOLSAS ☆☆☆ UNISSEX
 atacado e varejo
 R. Siqueira Campos, 143 s. lojas 119/120 — G.B.

AUTO ESCOLA ARCOVERDE
 CURSO ESPECIALIZADO
 PARA AMBOS OS SEXOS
 AMADORES E PROFISSIONAIS
 R. RODOLFO DANTAS, 110/203



TEL.: 255-2506
 Com apresentação deste anúncio desconto de 10%

SUETH
 PERFUMARIA E CTELARIA
 TUDO PARA SEUS CABELOS
 MELHOR PREÇO DA GB.
 ATACADO E VAREJO
 MATRIZ - COPACABANA, 1100 - LOJA D
 FILIAL - COPACABANA, 1150 - S/ 201
 TEL. 255-1761

Dina BIJOUTERIAS
 sempre novidades atacado
 tel. 257-8789
 Av. Copacabana, 583 Gr. 705 — G.B.

CORTINAS E ESTOFAMENTOS
 serviço garantido
 tel. 256-9203
 R. Siqueira Campos, 143 - s. loja 153

FOTO STUDIO MARTINIQUE
 FOTOGRAFIAS ARTÍSTICAS
 ADULTOS E CRIANÇAS
 FOTOS PARA DOCUMENTOS
 RAPIDEZ E PERFEIÇÃO
 AV. COPACABANA, 610/503
 Tel. 255-9946
 Reportagens, Batizados, Casamentos, etc.

DOURAÇÕES — PATINAÇÕES
 OBJETOS DE ARTE
MARCOLINO
 RESTAURAÇÕES
 ANTIGUIDADES
 RUA DJALMA ULRICH, 57 — S/204
 Tel. 255-6398 GB

CURSO PRÉ-PRÉ
 SUPLETIVO (ex Art. 99) { 1: Grau (Ginásio)
 2: Grau (Científico)
 Turmas Novas - Manhã + Tarde + Noite
 AV. COPACABANA, 435 salas 507 - 508

ELECÊ - CONFECCÕES
 MODA JOVEM
 ATACADO E VAREJO
 RUA SANTA CLARA, 50 - S/ 914

GUTEMBERG
A. M. CONFECCÕES
 CALÇAS POR ATACADO
 Aceito feito de Boutique
 com produção, preços especiais
 Av. Copacabana, 647
 s/1208/9 Tel. 256-7491 GB

ARLINDO - ALFAIATE
 Calças e Camisas
 sob Medida em 24 horas
TERNOS
 Av. Cop. 540, s/205
 Tel. 235-1591

Gomes ALFAIATE
 CALÇAS SOB MEDIDA
 Barata Ribeiro, 559-C
 Tel.: 257-5964

Gofer
 Calças e Camisas sob medida
BARATA RIBEIRO, 92-A
 Tel.: 255-2261

pituca
 MODAS INFANTIS
 Figueiredo Magalhães, 219-D
 Copacabana 235-2179
 Visconde Pirajá, 188 - R
 Ipanema 267-2734



eSse eMe
 Joias De Ouro, Prata e Relógios
BARATA RIBEIRO, 630-A
 Tel. 255-1997

Copacabana
 Centro de Compras

M. LOPES JÓIAS
 JÓIAS em ouro, platina e ouro branco
 Pedras Semi-Preciosas + Modelos Exclusivos
AV. COPACABANA, 435
 sala 502 Tel. 255-8299 Rio

SEVERINO
 ALFAIATE
 Ternos, Terninhos
 Tudo: da Calça Esporte à Casaca
 Av. Copacabana, 540 s/308
 Telefone 235-3961

BOUTIQUE DAS FRALDAS



Fraldas "LILI" Legítimas Nova América, lisas e estampadas
 Tudo para o bebê e gestante — Menor preço da praça.
 Faça-nos uma visita e comprove.
 Atendemos pelo crédito bebê até 36 meses.
ATENÇÃO: NÃO TEMOS FILIAIS!
 AV. COPACABANA, 680 — Lojas F - G — Edifício Central

JODICAS CRIAÇÕES
 RUA TONELEROS, 153 LOJA N
 Fabricação própria
 Cintos Sapatos de fazenda
 Sapatos Tamancos e Sandálias
 Forração em cortiça
REFORMA — CONSERTOS RÁPIDOS
 Conheça nossas criações

CASA DOS GRAVADORES
 Consertos de Gravadores Amplificadores, Instalação de Som, TV importada
 Av. Copacabana, 500 /509
 Tel.: 257-0078

CICERO
 GASTE MENOS VISTA-SE MELHOR
 Calças Camisas esporte Blusas
 Sob MEDIDA
 COPACABANA, 500 s/506

Over Joy Modas
 com seus últimos lançamentos, vestidos, saias, conjuntos, calças, maiôs e biquínis 74 - 75
 AV. COPACABANA, 664 LOJA 22
 GALERIA MENESCAL tel. 235-5725

CARLOS - ALFAIATE
 Serzido invisível
 REFORMAS DE ROUPAS EM GERAL
 Tel. 255-3685
 Av. Copacabana, 540 s/ 305 (DAS 14 AS 18 HS.)

MARIA ROSA
 Confeccões femininas
 Da moda jovem à linha clássica no ritmo da hora presente
 Atacado e varejo
 COPACABANA, 583 s/816

o uso diário das cintas faz milagres
 reajustáveis — laváveis — sob medida

CINTAS MAGREÇA GLACILA



BARATA RIBEIRO, 424-A TEL. 236-4220

sweet home
 presentes e enxovais
 criações exclusivas
 R. BARATA RIBEIRO, 468-F

MÓVEIS ESTILO E ADORNOS
 POR AQUELE PREÇO E AQUELAS CONDIÇÕES

Ornitex ambientes interiores

RUA BARATA RIBEIRO, 269-B
 261-A
 TEL. 255-3974

TCHAU CARAMINHOLAS!

ACÁCIO

Cada um tem sua carreira, ora, é lógico que eu tenho a minha. Antes de eu vir pra cá, para o Rio, eu trabalhava num jornal bem importante de Minas. Trabalhava não, eu era fundador, diretor-presidente, redator-chefe (e sei lá que mais) do **Vanguardeiro** de Caraminholas.

Eu mandava um bocadinho naquela cidade, era do Rotary, da Irmandade da Santa Casa, era conselheiro do Clube Recreativo e Literário e diretor do Futebol Clube Caraminholas. Mas o negócio não ia bem, o comércio foi fracassando e assim um dia precisei fechar o **Vanguardeiro** (que pena, que pena), e me mandei pro Rio.

Cheguei aqui na dureza, o pouco dinheiro que trouxe ficou pelo caminho e assim logo danei de procurar emprego.

Fui direto nos classificados dos meus confrades do **JB** e lá, nas ofertas de empregos, encontrei alguns anúncios bem tentadores. Fui logo apresentar-me no primeiro — estavam procurando pessoas cultas. Pensei logo, cultura comigo — não que eu tenha furado muitas calças nos bancos escolares — mas qualquer um sabe — que mais vale a prática do que a gramática — e cultura prática era comigo mesmo — os oito anos que dirigi o **Vanguardeiro** e pontifiquei na Sociedade de Caraminholas marcaram afinal, a minha personalidade.

Cheguei no endereço indicado — fui atendido pela secretária: "É do anúncio?" ela perguntou. "Sim, evidentemente," respondi com a voz mais culta possível.

"Então queira preencher este formulário," dizendo isso, a garota me entregou um papel branco cheio de perguntas.

Eu sou de Caraminholas, sou sim, mas não sou caído na cabeça não. A minha carreira jornalística me transmitiu a experiência da vida e esta experiência da vida tem seu valor específico, tanto em Caraminholas, como no Rio ou mesmo em Nova Iorque e Roma.

Eu sabia logo de que se tratava, era um teste. Tratava-se do famigerado vestibular, a barreira que se ergue entre o homem e seu futuro. Enfrentei a emergência com bravura.

A primeira pergunta era até bem fácil. Queriam saber meu nome completo. Ora este eu sabia, pensavam por ventura que eu estava atacado de amebíase? Meti lá José Firmino Dominguez, nascido em Caraminholas, em 29 de fevereiro de 1940 (pô,

sou bissexto sim, o que que tem? O danado é que faço aniversário só cada quatro anos).

Perguntavam também os nomes de pai e mãe. Eu sabia, sabia sim, estava-me saindo bem no teste.

Mas logo estranhei uma coisa. O teste não perguntava pelo nome dos avós. Como é que é? Será que pensam que não sou de família tradicional? Que gente **cafona** estes cariocas.

O item seguinte era gozado. Dizia — Instrução — primária — secundária — superior — ... ora perguntar isto para um homem de cultura como eu... É lógico que a instrução não pode ser um assunto nem primário nem secundário — instrução é superior — lógico — perguntar isto a mim, que pelo **Vanguardeiro** pugnava pela mais legítima cultura mineira...

Respondi o teste até o fim e sei que me sai de maneira brilhante, tanto assim que minutos depois fui chamado para o gabinete do diretor da firma.

Este me recebeu de maneira muito cordial, chamando-me de Dr. José, reconhecendo assim meus méritos.

A firma era uma escola de inglês, uma escola que o aluno não precisava frequentar, pois bastava comprar a coleção de discos e zás-trás já sabia o idioma de... neste ponto o diretor da firma hesitou um pouco, procurando lembrar-se do nome dum Camões gringo qualquer, até que completou... o idioma de Nixon.

Ele disse também que por tratar-se de um estabelecimento de ensino, ele dava preferência a homens (cavalheiros) de instrução superior, por isto ele tinha-me atendido antes dos outros candidatos.

Os discos da firma, que tinham tornado obsoletas todas as escolas de inglês, eram vendidos em suas vendas prestações e facilitavam o aprendizado deste idioma bem antes do final do pagamento. Bastava tocar os discos com frequência, mesmo enquanto se jogava cartas, dormia, almoçava ou jantava, e o inglês entrava sozinho na cabeça do freguês.

A minha função na firma seria angariar compradores para estas maravilhosas coleções de discos, através da fluência da minha palavra, e o diretor da firma calorosamente me explanou que tinha certeza de que minha cultura superior me indicava para tal cargo.

Em seguida, perguntou se eu sabia inglês. "Bem", disse eu, "já não sei mais inglês tão bem como antigamente, mas creio que sei o suficiente para o uso cotidiano."

Conheço expressões como O.K. que significa O.K. mesmo, ou ma tante, que é minha tia, ou bonjour que quer dizer bom-dia, ou areviderei que quer dizer — cada um na sua. Mas isto o senhor deve saber ainda melhor do que eu — disse ao diretor. O diretor me respondeu:

"Infelizmente não, não sei ainda nada de inglês e não tive ainda tempo de recorrer aos maravilhosos discos que vendemos."

"Que pena" (é pena mesmo) mas neste caso por que montou uma escola de inglês?"

"Não fui eu que montei", contou o bom diretor suspirando, eu emprestei dinheiro a um tal de Gonzalez que era dono da escola. E quando vi que não recebia nem juros, nem capital, resolvi receber a escola pela dívida e tomar eu mesmo conta. No começo o lucro dos meus dois açougues, eu sou açougueiro sabe, mal dava para cobrir os prejuízos da escola, pois o Gonzalez podia ser um grande professor de inglês, inventor destes maravilhosos discos que ensinam sozinho, mas não tinha prática de nada — esta escola era uma grande bagunça — tomei eu conta da escola e as coisas foram endireitando, fiz publicidade, botei corretor, os alunos pagam direitinho no banco... agora já está dando lucro... agora com sua cooperação... um homem culto — Linguista — há de melhorar mais ainda — e sabe Dr. José, ele falou para mim: "O senhor aqui vai fazer seu futuro".

Dito e feito, sai vendendo discos, e atrás de mim uma turma de corretores sob minha orientação — camarada que quer aprender enquanto dorme, joga cartas, lê jornal e sabe lá que mais, tem muito. As vendas têm sido boas, mas boas mesmo, tenho ganho dinheiro, bastante dinheiro, estou até com vontade de reabrir o **Vanguardeiro** aqui no Rio mesmo e mostrar para esta gente o que é jornalismo.

Aqui na escola de vez em quando há reclamações, o cara liga a vitrola enquanto dorme, mas dorme profundo demais ou a vitrola se desliga, sei lá, só sei que o camarada reclama porque não aprendeu inglês. Mas ora! Nós garantimos os discos, não podemos garantir nem quociente de inteligência nem funcionamento de vitrola, isto não é assunto nosso, mas agora tenho que terminar, estou com pressa, vou fazer uma conferência sobre linguística. Sempre sou solicitado... Outro dia tem mais.

5 MANEIRAS DE ENFRENTAR A LOTECA

JORGE ALEXANDRE

Quem tem ganho na Loteria Esportiva? Os grandes entendidos de futebol? Os teóricos, os técnicos, os jogadores? Não. Nenhum destes tem estado entre os principais ganhadores. Por quê? Por um simples motivo — na Loteria Esportiva não prevalece a lógica — como no próprio futebol também não prevalece lógica alguma — na hora do jogo são 11 homens contra 11 homens — e o impossível costuma acontecer.

Nisto aliás consiste a graça do futebol — o resultado imprevisível — os imponderáveis — prevalecem.

Há quem ganha na loteca — ganha, não porque achou uma nova lógica, ganha quando chegou seu dia e hora de ganhar.

Nós encontramos cinco maneiras de enfrentar a loteca, são cinco métodos para aproveitar quando chegar o dia.

Hoje vamos explicar o primeiro destes métodos — o número lógico — trinário.

Vamos explicar: Numerologia neste sentido significa a transformação

dos fatos da vida e dos próprios nomes e palavras em números. Trinário é o sistema numérico que exprime todas as grandezas através de três algarismos 0 — 1 — 2.

No sistema numerológico-trinário as letras do alfabeto têm os seguintes valores.

A	—	000 ou 222
B	—	001
C	—	002
D	—	010
E	—	011
F	—	012
G	—	020
H	—	021
I	—	022
J	—	100
K	—	101
L	—	102
M	—	110
N	—	111
O	—	112
P	—	120
Q	—	121
R	—	122
S	—	200
T	—	201

U	—	202
V	—	210
W	—	211
X	—	212
Y	—	220
Z	—	221

Somente a letra A corresponde a dois valores.

Agora vem sua opção: Você pode escolher seu nome, seu sobrenome, suas iniciais, o nome de uma pessoa que você estima e que você acha que tem sorte ou pode lhe dar sorte. Você só usa quatro letras, o resultado são 12 números que correspondem a 12 jogos da loteca. O décimo terceiro você dentro do sistema terá que anular com um triplo.

1 significa coluna um, 2 — coluna dois e zero significa empate.

Se você se chama José então J = 100, O = 112, S = 200, E = 011 o resultado será 100112200011 12 números que dão o resultado dos 12 primeiros jogos enquanto o último jogo será marcado por um triplo. Evidentemente você pode inutilizar com o triplo um outro jogo qualquer e aplicar a chapa

da mesma maneira, mas aconselhamos neste caso a jogar sempre também na chapa inicial indicada (inutilizando o último jogo).

Este jogo deve ser jogado como chapa fixa, e não adianta mudar, porque você precisa estar jogando nesta chapa, pela qual você optou no dia que é seu dia.

Damos em seguida a chapa correspondente a vários nomes: João 100112000112 ou 100112222112 onde entra o A tem duas chapas. Maria 110000122022 ou 110222122022. Luís 102202022200. Miriam 110022122022. Carlos 002000122102 ou 002222122102 etc.

Você vai experimentar o sistema?

Não pense que vai já ganhar na próxima vez, mas se você persistir vai ganhar na certa quando chegar seu dia, e não há zebra que derrube este método — porque a numerologia-trinária não liga para zebra de jeito nenhum.

E boa sorte. Nos próximos números vamos publicar outros métodos, de enfrentar a Loteca por novos caminhos.

BERTALAN

Interiores

MOVEIS INGLESES E FRANCESES PROJETOS

Lojinha de Presentes

PEÇAS DE ADORNO PORCELANAS PRATARIAS CRISTAIS

Rua Barata Ribeiro, 556 237-6464

grande sortimento de artigos nacionais e estrangeiros

bastos alfaiate

r. cupertino durao, 96-b tel. 287-4130 (esq. ataulo de paiva) leblon rio

Emagreça sem dieta

Massagens e Ginástica Eletrônicas

Rejuvenescimento do corpo e do rosto

Limpeza da pele e Peeling

SILHUETA MASSAGENS ELETRÔNICAS

Av. N. S. Copacabana, 807-C/ 01 Tel. 256-9783



BEKA

Bolsas e Cintos

ATACADO E VAREJO

R. Tonelero, 153 - Loja T - tel. 236-4563 (esq. Siqueira Campos) Copacabana - Rio

TANIA'S cabeleireiros e boutique

Perfumaria - Art. p/ Cabeleireiros Bijuteria - Artesanato

20% mais barato que na praça

Av. PRADO JUNIOR, 150-B. loja

Giuseppe

ESTILISTA ITALIANO

DA MODA MASCULINA

Av. N.S. Copacabana, 1018 Sala 304 Tel. 237-8690

CURSO

Estética Facial (LIMPEZA DE PELE) Maquiagem Implantação de Cílios Massagem

Av. Copacabana, 583 gr. 407 tel. 256-4647

música, lembrança eterna, de música

Gramophone

A melhor qualidade - A maior variedade

AV. COPACABANA, 330-A GB

CLINICA DE ESTETICA E BELEZA

massagens manuais e eletrônicas depilações e limpeza de pele parafina e forno de bier tratamento de varizes e pele

ORIENTAÇÃO MÉDICA

Rua Sta Clara 175-Terreiro Tel. 2357755



MARILU INDICA

Plata que te quero plata... prata que toma forma, prata que capta beleza. E o ouro com seu brilho sereno, orna — destaca... Artesanato em ouro e prata — original — exclusivo — criativo — você encontra em **DEMELLO** — todos estilos — desde o estilo mágico cretense, com sombra do Minotauro — até o super-moderno, o nunca visto... Em **DEMELLO** você encontra também o relógio que você procura, relógios que não só dizem o tempo, mas que também têm caráter, forma, personalidade. E tudo a preços especiais, ainda com desconto — e cada comprador leva como presente um anel de prata pura. Plata, yo te quiero plata... **DEMELLO Joalheiros** — Rua Santa Clara, 33 s. loja 207/8. Tel. 255-2185. GB.

ZODIAC — Ilka Soares e Ângela Jardim oferecem uma confecção esmerada, c/ grande variedade, dentro das linhas da moda atual. Zodiac — uma constelação de idéias e bom gosto. Zodiac — Ilka Soares na Tv sob o signo da elegância. Zodiac — um traje para cada signo — uma linha individual para cada personalidade. **ZODIAC** Visconde Pirajá, 608 sala 202 Ipanema GB.

CRAZY MACHINE — onde o perpetuum mobile da moda cambiante ganha sua melhor expressão. Lá você encontra blusas de linha feitas a mão com aplicações de rosinhas em estilo nostalgia, pantalonas em shantung de seda, saídas direto das 1001 noites. Toaletes c/ bordados em fio prateado. Vestidos Chanel — bem juvenis. **CRAZY MACHINE** Visc. Pirajá, 444 loja 125 Tel. 267-7751. GB.

Pinheiros nevados, arranjos de Natal, guirlandas, velas decoradas. Um NATAL mais NATAL com os lindos presentes importados de Rés do Chão. **Ruth Mattagrande**, pintora, artista sensível e criativa, pode aconselhar você, para dar à sua casa um novo toque de beleza. Quem fizer as compras de Natal em novembro terá ainda um desconto especial. **Rés do Chão** Visc. Pirajá, 444 loja 115 — Tel. 247-2712 — GB.

Verão — vestidos leves — biquínis... **GINA'S STUDIO** com novas técnicas de massagem — ajuda a moldar seu corpo — que merece este cuidado. Cursos de Ginástica Moderna e Hatha-Yoga — de altíssimo gabarito — vão completar seu charme, sua segurança — vão ajudar ressaltar sua personalidade. **GINA'S STUDIO** — Largo do Machado, 29 s/ 402-413 Tel. 265-4891 Galeria Condor — GB.

HOCUS POCUS — a palavra mágica — que faz surgir diante dos seus olhos o que você deseja. **HOCUS POCUS** — tudo em roupa feminina com confecção exclusiva — e aquele toque mágico — **HOCUS POCUS** — Visconde de Pirajá, 452-A.

SEVERINO — severo com a tesoura, no corte perfeito, criativo. Talhar mármore, moldar o barro, dar forma ao fugidio tecido — o homem se realiza criando. **SEVERINO** imprime caráter a tudo que faz — da calça esporte à casaca. **SEVERINO — ALFAIATE** — Av. Copacabana, 540 s/ 308 Tel. 235-3961 GB.

MARCOLINO — grande competência e infinita paciência a serviço da restauração e reconstituição de quaisquer obras de arte. Serviço perfeito: quadros, móveis, bibelôs ressurgem incólumes, em seu antigo esplendor.

Confie suas reconstituições às mãos sensíveis de **MARCOLINO** Rua Djalma Ulrich, 57 — s/ 204 — Tel. 255-1426.

Você precisa de um vestido novo, fabuloso, deslumbrante — para uma festa, uma recepção, um baile? E você precisa agorinha mesmo, neste instante... Vá a **EVA'S MODA** — alugue o que precisa — numa escolha ampla, de bom gosto, que sempre se renova. **EVA'S MODA** — Miguel Lemos nº 41/202 Tel. 235-5767 — Copacabana — GB.

DELFIN — o máximo em revestimentos. Plásticos em alto relevo, alemães. Painéis fotográficos franceses com motivos paisagísticos, qualquer tamanho. Tapeçaria importada alemã. Também lustres e móveis p/ escritório, nacionais e importados. Sempre o melhor. **DELFIN — REVESTIMENTOS** Rua Francisco Sá, 36 — Tel. 227-9946 GB.

Decorar — criar ambientes — as condições do bem-morar... **MARCIA BARKI ALGRANTI** decoradora em franca atividade, se tem destacado por muitos trabalhos de escol. No momento decora o luxuoso apartamento do Dr. Hélio Lopes à Rua Guilhermina no Leblon.

A pesquisa de novas formas para ambientes supermodernos, o design exclusivo, a pesquisa dos efeitos de luz, dos jogos de sombras, dos efeitos cambiantes, na formação de ambientes que buscam novas harmonias — é a função predominante em **MUSEUM**. Não é um museu que arquiva e resguarda o que outros fizeram e pensaram: **MUSEUM** — pensa — cria — recria e vai adiante — para novas formas e novos materiais — sempre na busca do amanhã — que com amor e arte — pode ser realizado hoje. **MUSEUM** — Garcia d'Ávila, 108 — Barata Ribeiro, 707-D — GB.

BADIA — PAPEL DE PAREDE — o mais prático — uma escolha imensa. Badia dá um desconto de 30% quando o próprio cliente faz a colocação. É muito fácil — e Badia ensina. **BADIA** — Barata Ribeiro, 593 — Tel. 256-1515. Av. Copacabana, 492 sl. Tel. 236-5361 — Rua Conde Bonfim, 10 Tel. 264-7441.

MARIA ROSA CONFECÇÕES — onde qualidade e preços módicos andam juntos e se combinam com um bom gosto e ampla escolha. Da moda jovem à linha clássica em atacado e varejo. **MARIA ROSA** — Av. Copacabana, 583/ 816.

ATENÇÃO BOUTIQUES: Calças por atacado — Padrão **GUTEMBERG** em preço e qualidade. Aceita feitos de boutiques, em qualquer estilo — acabamento primoroso. **GUTEMBERG** — A. M. CONFECÇÕES — Av. Copacabana, 647/ 1.208/ 9 Tel. 256-7491 GB.

KRIS BOUTIQUE tem grande sortimento em camisas e calças unissex, camisas fio escócia etc. — sempre a preços sem concorrência.

KRIS BOUTIQUE — Av. Prado Júnior 160-M — Barata Ribeiro, 211-E — Tel. 257-8924.

HELENA MASSAGENS com uma clientela que inclui os mais famosos nomes da nossa society — oferece um serviço conjugado de massagem manual e eletrônica — que pode produzir milagres. Experiência e Especialização as suas ordens. **HELENA MASSAGENS** Rua Siqueira Campos, 43/ 731 — Tel. 255-0683.

SHIRTS POCKET LTD

THE POCKET SHIRTS COMPANY LTD

Marrakesh India

Since 1896

RIO DE JANEIRO AGENCY

Av. Copacabana, 613 sobreloja 203

malha estampada com exclusividade

limpeza de pele - eliminação da flacidez e celulite - aformosamento do busto e do corpo - depilações - maquiagem

FRANCE-BEL Academia

Rua Raimundo Corrêa, 28 Gr. 102 tel. 237-0578

Ganhe 5% trazendo este anúncio

TAKO

Rua Já Ferreira, 57 - S/ 201 copacabana - rio - gb.

Prisma Presentes oferece em sua linha de cristais, pratos, porcelanas, tudo com preços das liquidações e melhor, o ano todo!

PRISMA PRESENTES

QUALIDADE E CATEGORIA EM PRESENTES.

RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES, 741 - Lj. H (Ao lado da garagem Copacabana)

VENDS ATRAVÉS DOS CARTÕES DE CRÉDITO, DINERS, CREDICARD E NACIONAL

Gracia Wenna

Esteticista diplomada em Paris

LIMPEZA DE PELE TRATAMENTO DE REHILITE COM IONIZAÇÃO DE ENZIMAS (APARELHO ESTRANGEIRO DE 16 PLACAS) E OUTROS TRATAMENTOS DE REJUVENESCIMENTO

Figueiredo Magalhães, 248/ 803 tel. 256-9099

Boutique de Prata O PIONEIRO

Exclusividades - Jóias - Presentes

R. BARATA RIBEIRO, 344 LOJA 106 257-7095

R. VISC. PIRAJÁ, 437 LOJA C 287-1843

R. SANTO AFONSO, 272 LOJA F TIJUCA

IND. E COM. DE MAIÔS VENUS

MAIÔS BLUSAS SHORTS

ATACADO

AV. COPACABANA, 796

GR. 201/5 TELS. 236-4537 235-4122

ACESSO ARTE E ARTESANATO

Materiais para Desenho, Pintura, Gravura, Escultura, Cerâmica, Pintura em Tecido Acrílico

CURSOS — PEÇAS PRONTAS

Rua Siqueira campos, 96-B

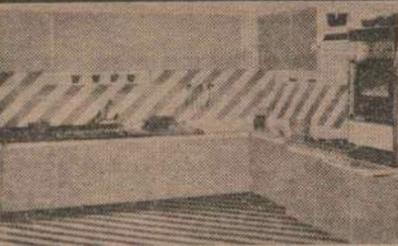
Telefone 256-2203



MARY
CRIAÇÕES

LINHA JOVEM E GESTANTE
ATACADO E VAREJO

Rua Alte. Pereira Guimaraes, 72
loja A e sala 604 Tel. 267-4995
LEBLON - RIO - GB.



CMC CHICÃO MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.
REFORMAS E PROJETOS DE BANHEIROS E COZINHAS
EM ATÉ 10 PAGAMENTOS S/ JUROS

RUA FRANCISCO SÁ, 100 - A e B
Tel. 287-2824 e 227-0708 COPACABANA - GB.



importadora fig-ma
Rua Figueiredo Magalhães, 219
Loja H - Tel. 257-6525

importadora ivone
Av. N.S. Copacabana, 581 - Loja 4
Centro Comercial - Tel. 237-2684



Mme Campos
PRODUTOS DE BELEZA

A MELHOR LIMPEZA DE PELE
MAQUILLAGE IMPLANTAÇÃO DE CÍLIOS MASSAGENS ELETRÔNICAS
BANHO DE ESCAMAÇÃO REVITALIZANTE
DEPILAÇÃO PELA CERA QUENTE E FRIA E.
DEFINITIVA E INDOLOR. PELA
ELETRO. COAGULAÇÃO

AV. COPACABANA, 583 - 5º 237-0523
236-5911

PÁGINA DO LIVRO

GEORG

TEATRO AFRICANO



Teatro Africano, tema interessante para os que gostam do teatro que surge no terceiro mundo em geral e queiram traçar paralelos com a evolução do nosso teatro.

Através de revistas especializadas e da imprensa mundial tomamos conhecimento da ação de Aimé Césaire, que levou o teatro africano para a Europa. Surgem nomes como de Efuja Theodora Sutherland que dirige o Estúdio de Drama de Acria, ou do dramaturgo e diretor haitiano Felix Morriseau-Leroy também em ação em Ghana. O sucesso de Obadzen (Reincarnação) do dramaturgo Saka Acquaye merece também algumas referências na imprensa e quem tiver na ponta da língua o nome do encenador nigeriano Kola Ogunmola, certamente já se considera versado em teatro africano.

Neste quadro de falta de informações sobre o teatro da África, é preciso saudar especialmente a série *Théâtre Africain* que o editor francês Pierre Jean Oswald publica desde 1969. Vamos citar uma série de obras já constantes desta coleção: Cheik A. Ndao — *O Exílio de Albouri* (*L'exil d'Albouri*), *A Decisão* (*La Décision*).

O autor Sidi Ahmed Cheik Ndao é senegalês. Com a peça *O Exílio de Albouri* ganhou o primeiro prêmio do festival cultural pan-africano de Alger de 1969. É uma peça da história africana, que conta eventos do poderoso reino de Mali. Ndao é professor da Escola Normal W. Ponty, onde o teatro africano de expressão francesa nasceu. A própria tendência em prol duma revisão histórica iniciou-se também nesta escola.

A *Epopéia de Soudiata Keita*, outra peça histórica africana, que tanto sucesso fez nos palcos da África foi escrita por um coletivo de estudantes desta Escola Normal.

Daniel Boukman — *Madinina Ilha Escrava* (*Madinina, Ile Esclave...* ou *Chants pour Hater la Mort du Temps des Orphée*). Daniel Boukman é da Martinica e vive atualmente na Argélia. Sua obra é ligada à atualidade da Martinica e tem teor altamente poético.

Charles Nokan — *As Desgraças de Tchakô* (*Les Malheurs de Tchakô*). Charles Nokan é da Costa do Marfim. Sua peça é ligada à atualidade africana, uma atualidade surpreendente surge dos diálogos da peça, que mostra uma sociedade africana muito mais evoluída e consciente do que geralmente se imagina.

Ola Balogun — *Shango e O Rei-Elefante* (*Le Roi Eléphant*). Autor nigeriano, atualmente com 27 anos, lança no prefácio a pergunta: "Pode um escritor africano adotar a tradição teatral do Ocidente, sem procurar integrá-la na sua própria herança cultural?" A resposta dele é não. Na sua peça *Shango* que é um drama em três atos, à moda ocidental, ele mostra como imagina um teatro de conteúdo e reformulação africana. Novamente estamos diante de uma peça de caráter histórico.

Shango é um Rei do período mítico dos Yorubas, a peça é uma rediscussão desta figura legendária do ponto-de-vista da liberdade africana.

Gérard Chenet — *El Hadj Omar*.

Gérard Chenet, autor haitiano que vive na África, estuda nesta peça outro herói da história africana. É a tentativa de unir o quadro de uma guerra santa à problemática do sincretismo religioso, para destacar dentro desta moldura a figura do El Hadj Omar (El Hadj significa peregrino, é um título adquirido pelos que fazem uma peregrinação a Meca) na sua dimensão humana e histórica.

Auguste Macouba — *Eia, Man-maille Lá*. O tema é a insurreição popular de 1959 em Martinica. A peça tem caráter revolucionário e o autor usa um pseudônimo.

Condetto Nénékhaly-Camara — *Continente-África, Amazoulou*. O autor é da Guiné. Em *Continente-África* aborda o choque entre a África e a colonização branca. Em *Amazoulou* estabelece um paralelo com a peça anterior, cuja figura central é Antar poeta e guerreiro do século XII, enquanto Chaka, o chefe zulu, se destaca na segunda peça. Em conjunto, Antar e Chaka oferecem uma nova visão da África.

Charles Nokan — *Abraha Pokou e A Voz Grave de Ofimoi*. Outra incursão do autor da Costa do Marfim na temática histórica.

No conjunto destas peças notamos: grande preferência pela rediscussão da história. Conteúdo poético e épico. Não há preocupação com realismo cênico. Mas a história é sempre relacionada com a realidade atual. É interessante que um levantamento da dramaturgia da Índia e em menor escala da Indonésia levaria a conclusões semelhantes.

dx CONFECCOES
Criações exclusivas para jovens e senhoras
PRONTA ENTREGA
Barata Ribeiro, 344/204 256-9899

DISCOTE

Para seu viver... um fundo musical.
Discos e fitas populares e clássicos
R. General Venancio Flores, 255-A
Tel.: 247-7628 — Leblon

OBRAPE

NA DINÂMICA DO MÉTODO MONTESSORI
IV CURSO INTENSIVO DA GUANABARA
Cursos — Pré-Escolar (2 a 6 anos)

1a. Etapa — DIVULGAÇÃO
2a. Etapa — APERFEIÇOAMENTO
3a. Etapa — ESPECIALIZAÇÃO POR ÁREA

Os certificados da Obrape são válidos e reconhecidos pela ABEM — Associação Brasileira de Educação Montessoriana

Duração: Pré-Escolar — 06 a 22 de Janeiro de 1975.

AV. COPACABANA, 435 salas 1201/6
Tel.: 256-6615 — 258-1309.

ABC
CÓPIAS
CÓPIAS À MÁQUINA
E AO MIMÉOGRAFO
Av. Treze de Maio, 23 S/ 2116
Tel. 232-9712

Livraria Acadêmica

FILOGIA — ADMINISTRAÇÃO
DIREITO — ESCOLARES — XADREZ
Remessas pelo Reembolso Postal
Rua Miguel Couto, 49/GB
Tel. 221-1854

ALFAIATE
ALFALFA S. ETERNOS S. S. MEDIDA

Alfaiate
Av. N.S. Copacabana, 420 - S/L 210 - Tel.: 235-0675

Livraria Antiquário
O MELHOR E MAIS COMPLETO SEBO DO BRASIL

LIVROS NOVOS E USADOS, RAROS E ESGOTADOS SOBRE TODOS OS ASSUNTOS.
Comparamos bibliotecas e pequenas quantidades.

Rua São José n.º 34 - tel. 252-4524 - centro zc 21 20000 - rio de janeiro - estado da guanabara - brasil

MODA JOVEM UNISEX
 (ECONOMIA)² = (QUALIDADE)² + (BOM GOSTO)²
TEOREMA Boutique
 DEPOSITO DE FABRICA
ATACADO E VAREJO
 Av. Copacabana, 647
 S/L 204
 Tel. 236-5636

NO PRÓXIMO NÚMERO:

O Século das Massas
 de Ruiz LLABRÉS
 A Maré Montante da Traição Tecnológica
 de Bastos Mello
 Blues...
 de Élcio Mendes Lage
 JESUS CRISTO E A GERAÇÃO SEM NOME
 de Neiva
 Pré-História do Teatro Grego
 de Otto Buchsbaum

A Outra Face das Coisas
 de Alina Novais
 A Vida É um Teste
 de Acácio
 O Homem Dividido
 de Pires Sá
 Teatro é Vida
 de Tales Lima
 Etc. etc.

FROG Presentes
 Perfumes
 Maquillage
 IMPORTADORA
 Visconde de Pirajá, 156 loja M

Boutique - The Brick
 MODA JOVEM SENHORA
 BIJOUTERIAS
 Visconde de Pirajá, 605 - C
 Tel. 287-4518

Modas Femininas
Pietruska Boutique
 A mais quente de Ipanema
 R. Montenegro, 150A
 Ipanema Tel. 267-0252

Cafoso BOUTIQUE
 R. Visc. de Pirajá, 86 sobreloja 2
 IPANEMA - RIO

RUSH artigos importados
RUSH IMPORTADORA
 RUA VISC. DE PIRAJÁ, 281 LOJA E

OUTLAW
 BOUTIQUE EXCLUSIVA
Levi's ★
 TUDO EM JEANS
 R. Visc. Pirajá, 611B - Loja 11 GB.

TUDO PARA CRIANÇAS ATÉ 6 ANOS
 VESTIDOS EXCLUSIVOS PARA GESTANTES
TOM BEBÊ
 Visc. de Pirajá, 444 S/L-204-Ipanema

BIENTÔT - MAMAN modas
 gestantes e bebês
 confecção própria
 Visconde de Pirajá, 365
 Loja III Tel. 287-2113

IPANEMA — ENTRE O MAR E A LAGOA

artigos finos para presentes
"TOULON"
 Bayar Papeleria
 Rua Visc. de Pirajá, 444
 Sl. 211

optiboutique **ÓCULOS** do clássico ao mais avançado
 VISCONDE PIRAJÁ, 444 loja 106 tel. 267-5871
 Em óculos optiboutique só tem o que os outros não tem

NEW BABY
 Artigos exclusivos para recém-nascidos até 7 anos
 VISCONDE PIRAJÁ, 82 loja 204
 Na nova galeria das escadas rolantes

Zodiac
 Confecções e Representações
 Visc. Pirajá, 608 s/202
 Ipanema Rio GB

Senhoras A Moda Tradicional
 Exclusividades
AZULIM MODAS
 RUA VISC. PIRAJÁ, 86 SOBRELOJA 1

MATERNAL JARDIM
 1º GRAU COMPLETO
 ARTES INGLÊS AUDIO-VISUAL
 Estudo dirigido — Excursões
CÉU AZUL
 RUA NASCIMENTO SILVA, 73
 Tel.: 247-5672

ROUPA PARA O BEBÊ E ATÉ 6 ANOS.
 ARTESANATO INFANTIL
 mobiles - painéis - abajures
PETEKA
 Visconde de Pirajá, 452 - Lj. 6
 IPANEMA

MINIMAX
 BLUSAS — CALÇAS — CONJUNTOS
 R. Visconde de Pirajá, 167-A

HOCUS POCUS
 BOUTIQUE
 Visconde Pirajá, 452-A

KIDYMAP
 EXCLUSIVIDADES DO BEBÊ ATÉ 10 ANOS
 R. Visc. de Pirajá, 86 s/loja 19 tel. 287-5547

fatinha
 modas infantis do bebê até 16 anos
 VISCONDE PIRAJÁ, 551-A
 TEL. 227-4778

ADWA MOLDURAS FINAS
 GRAVURAS — QUADROS EXCLUSIVIDADES
 ACRÍLICO — ALUMÍNIO NÃO TEM FILIAL
 RUA VISCONDE PIRAJÁ, 452 LOJAS 13 E 25
 TEL: 267-8200 GALERIA DOS CORREIOS

Cortinas de Enrolar
 DECORAÇÕES MANFREDO
 SOBE-DESCE, SOBE-DESCE
 R. VISCONDE DE PIRAJÁ, 431-A
 TELEFONE 247-8254

JÓIAS — RELÓGIOS — PRESENTES
 emello joalheiros
 CONCERTOS DE RELÓGIOS POR SISTEMA ELETRÔNICO
 GARANTIA 12 MESES
ARTEZANATO EM OURO E PRATA
 Criações exclusivas
 RUA SANTA CLARA, 33 S. LOJA 207/8 TEL. 255-2185

ASSIM FALOU JESUS CRISTO...

NEIVA

No número anterior publicamos uma entrevista com Jesus Cristo. O repórter num encontro casual no Arpoador entrevistou um homem que tem a certeza íntima de ser Jesus Cristo, cujas lembranças alcançam episódios detalhados ocorridos na Galiléia e Judéia dos tempos bíblicos. Nesta entrevista afirmou textualmente: "... não afirmo que sou Deus — mas sou Jesus Cristo. Você deve saber que em Cristo há duas naturezas — a natureza divina e a natureza humana. Tenho a certeza de não ter a natureza divina, não faço milagres, não transformo água em vinho, não curo doentes, nem faço ressuscitar os mortos. Sou Jesus — Jesus em natureza humana, a história da minha vida anterior como Jesus — o carpinteiro, ser humano sofrido, é para mim um livro aberto, minha memória traz à tona sempre novos detalhes..." O interesse despertado pela entrevista, o grande número de cartas que recebemos a respeito, motivou esta nova entrevista com Jesus que publicamos a seguir.

Desta vez tínhamos um encontro marcado. A nova entrevista com Jesus Cristo se realizaria num bar em Ipanema e não mais nas românticas pedras do Arpoador.

Eu cheguei no ponto de encontro com antecedência de 15 minutos. Jesus, conforme eu esperava, chegou exatamente na hora marcada. Ele me parecia um pouco diferente, tínhamos nos encontrado antes, uma única vez, mas neste interim muitas vezes ele voltou à minha lembrança. Ele me parecia diferente, sei lá, um pouco mais magro talvez, o cabelo mais emaranhado, a barbona maior ainda, tampando o rosto.

Estava diante de Jesus, trocamos um aperto de mão, mão firme, mão amiga... e eu pensando... eis aí um representante diferente da minha geração... eis aí um cara que sabe onde fica o Norte, neste mundo desorientado pacas... eis aí um cara que não se dobra, que não diz "bom dia" quando o dia é cinza por fora e por dentro, que não diz "muito prazer" quando não tem prazer algum, eis aí um homem sofrido, desta minha geração sem nome, mas com os olhos calmos, seguros e inocentes...

"Eu te mandei o jornal, você leu a entrevista que publicamos?" Foi minha primeira pergunta. — "Li" — ele respondeu. E eu perguntei: "Achou tudo de acordo? Descrevi nossa conversa com acerto?"

"Se você não tivesse reproduzido tudo de acordo, se deturpasse, fizesse sensacionalismo, hoje eu não estaria aqui, para falar com você de novo."

A maneira calma e segura do cara falar, me fez lembrar a primeira entrevista, e se não fosse este jeito pessoal dele, uma aura de respeito que transmitia, eu teria tomado ele como louco... bem, vamos então, começar nossa entrevista.

Repórter: Você tem quantos anos? Você é de onde?

Cristo: Tenho 27, sou carioca da Tijuca, mas vivi quase 10 anos em Minas e Goiás.

Repórter: Desde quando você tem esta certeza íntima, como você a chama, de ser Jesus Cristo?

Cristo: Já como criança, notei e outros notaram, que na minha memória afloravam fatos da história sacra, mas ninguém buscou uma explicação, só há uns oito ou nove anos comecei a tomada de consciência, eu comecei a me conhecer melhor, e aprendi como extrair da minha memória cada vez mais fatos e detalhes.

Repórter: Você prefere que minhas perguntas se concentrem nos tempos bíblicos ou que se relacionem com a atualidade?

Cristo: Perguntas sobre o passado bíblico seriam para mim uma espécie de exame, um vestibular de ser ou não ser Cristo, não quero fazer exames, não quero convencer ninguém; ser Cristo... é para mim uma realidade existencial, que não necessita aprovação alheia... Creio que o tema das suas perguntas deve ser a atualidade... embora os templos bíblicos conservem e conservarão a sua atualidade.

Repórter: Bem, então eu quero perguntar a você — Qual é a sentença da Bíblia que você acha mais importante para os tempos atuais?

Cristo: A Bíblia é muito complexa para juízos de valor deste tipo. Mas se há uma frase que quero destacar, é esta: "Bem-aventurados os perseguidos e oprimidos, pois eles herdarão a terra."

Com esta frase Cristo me pôs numa sinuca. Será que eu precisaria contestá-lo em matéria bíblica?

Repórter: Pelo que sei, a Bíblia diz que — deles é o reino dos céus.

Cristo: Sim a Bíblia diz — e não diz. Você não pode tomar as coisas de maneira literal. Onde fica o reino dos céus? Céu e inferno não serão novas dimensões da vida na terra?

Repórter: Você com isto quer dizer que céu e inferno são aspectos da nossa vida terrena, que céu e inferno são deste mundo mesmo?

Cristo: Não quero dizer isso. Não adianta querer entender tudo pela razão. Falei em novas dimensões... Novas dimensões sempre fogem ao entendimento, pois estão fora das bitolas e categorias do pensamento. Você pode imaginar um corpo físico com quatro ou cinco dimensões? A Física introduzia a idéia do tempo como quarta dimensão. O que você acha do espírito, do mundo espiritual como quinta dimensão, um mundo no qual o céu, o bem, a bem-aventurança têm conotação positiva, e o inferno, o mal — conotação negativa — isto é, se esta imagem — do mundo total num sistema de coordenadas — diz algo a você. Note bem, trata-se duma imagem. Pois a realidade, a verdade não podem ser tratadas perfeitamente pela língua, pela palavra. Toda estrutura linguística só produz simulacros, aproximações — isto é um dos motivos por que o mundo é impossível de ser compreendido pela razão.

Repórter: Você quer dizer que o mundo pode ser compreendido pela intuição?

Cristo: — Não afirmo isto também. Mas através da intuição é possível vislumbrar verdades, aproximar-se de realidades que fogem ao nosso entendimento racional. Os próprios juízos sintéticos da ciência são de caráter intuitivo. Einstein chegou a sua teoria geral da relatividade através da intuição, e só depois realizou um trabalho sistemático, científico para sustentá-la.

Repórter: — Vamos voltar à frase que você destacou — Bem-aventurados os perseguidos e oprimidos, pois eles herdarão a terra — Por que você redigiu esta frase de novo — por que substituiu o reino dos céus pelo reino da terra?

Cristo: — Não substituí nada. Li diferente, pronunciei com outra entonação. Não creia em conceitos imutáveis — os conceitos são históricos, isto é, os conceitos mudam com o decurso da história. Nos templos bíblicos não era possível dizer — os perseguidos e oprimidos herdarão a terra — pois Cristo — eu histórico — tinha consciência de que estes aos quais falava, iriam assistir à destruição de Jerusalém e à diáspora. Hoje sabemos, e vocês que

fazem o jornal *Abertura Cultural, Teatro ao Encontro do Povo* sabem com certeza, que estamos no limiar do terceiro milênio, que chegou a hora de assumir a herança.

Repórter: — E nesta nossa caminhada para o terceiro milênio, não no sentido da contagem de tempo, mas no sentido de ser um milênio especial, diferente, um milênio sem opressão e sem perseguição nesta nossa caminhada, você não vê obstáculos?

Cristo: — Certamente há obstáculos, não vejo os tempos vindouros como frutos maduros para serem colhidos na árvore da vida, mas mesmo assim digo que o Sermão da Montanha pode ser repetido com um novo sentido. Bem-aventurados os que choram, Bem-aventurados os que procuram justiça Bem-aventurados os misericordiosos, os humildes, os perseguidos, os oprimidos... pois vós sois o sal da terra... porque novos tempos não de ralar.

Repórter: — Para abordar um outro tema, queria perguntar — você considera a natureza também histórica, e assim todas transformações que o homem causou são apenas estágios evolutivos da história da natureza. Argumentando assim, a máquina e os demais produtos da civilização mecânica seriam produtos tão naturais como um recife de coral ou a camada de humus?

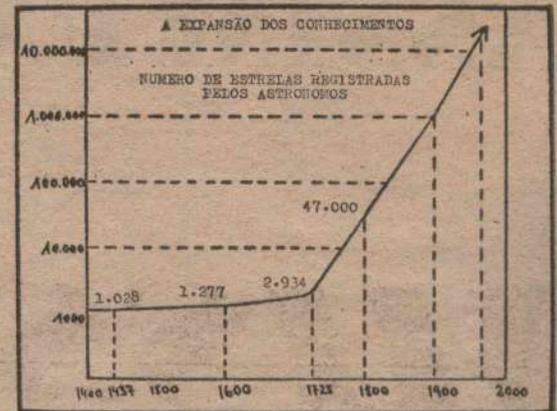
Cristo: É evidente que a natureza é histórica e evolutiva. O contraste natureza/civilização é arbitrário. De outro lado argumentar que o homem é um ser natural e por isto, tudo que vem do homem também é natural, leva a posições falsas. Não adianta dizer — a máquina é natural — viva a máquina — se a consequência final é a destruição do ambiente natural — digo natural em sentido estrito — a destruição do ambiente de que o homem necessita para viver. Quem olhar a Terra de longe, verá manchas, manchas que são resultado da ação humana, que representam florestas de cimento armado e outras obras do engenho humano, estas manchas têm para interligá-las um sistema arterial, as vias de comunicação. Continuando a observação nota-se a constante expansão das manchas, o engrossar e a multiplicação das linhas de interligação e o aparecimento de camadas de ar enfumaçado, junto a manchas maiores. Para um observador interplanetário a interpretação deste fenômeno facilmente poderá ser uma doença da Terra, uma doença de pele, algo parecido com o fungo que ataca as folhas de fumo. O bacilo desta doença é o homem. Se você pergunta se todos os produtos do homem são naturais, e busca a aprovação sem restrição da máquina e do novo modo de vida que o homem tenta impor-se a si mesmo, é necessário perguntar até que ponto o equilíbrio biológico resistirá à ação parasitária do bacilo "homem".

Repórter: — Você acha que existe qualquer alternativa para a civilização urbana?

Cristo: — Eu considero a cidade uma forma de decadência e ao mesmo tempo uma forma parasitária da vida humana. A solução não é o desaparecimento da cidade, mas sua reformulação — é um assunto por demais discutido e tudo que se disser assim rapidamente será por demais superficial. Voltando ao início da nossa conversa, quero invocar, de novo a imagem das cinco dimensões. Na cidade, a quarta dimensão — o tempo — é supervalorizada. O tempo passa de maneira acelerada, a vida é subordinada ao relógio, tudo em detrimento da quinta dimensão, da dimensão espiritual. Nesta quinta dimensão reside a reformulação, a possibilidade da solução global, para que chegue o quinto milênio, para que os bem-aventurados assumam sua herança.

ACELERAÇÃO DA HISTÓRIA

GEORG



A evolução histórica obedece a uma lei de aceleração. A velocidade do decurso histórico cresce sem cessar. A consciência deste fenômeno é relativamente recente, data do século passado, mas atualmente já é possível determinar as fórmulas matemáticas que correspondem a esta evolução.

Pela história dos últimos 200 anos, verificamos a rápida sequência de acontecimentos políticos e sociais. Revolução Francesa, Revolução Industrial, Expansão Colonial, Libertação das Colônias, duas guerras mundiais, grandes modificações sociais e na estrutura de poder, acompanham as grandes modificações produzidas pela evolução tecnológica.

Importante neste contexto é a evolução da expansão demográfica. Há 20 mil anos, nos tempos em que foram feitas as pinturas nas grutas de Altamira, a população da terra não deveria (conforme as estimativas) ainda alcançar 1 milhão, no começo do período neolítico já deveria estar perto de 10 milhões. De qualquer maneira levou algumas dezenas de milhares de anos para a população terrestre atingir o primeiro bilhão, o que aconteceu por volta de 1800, e depois de 130 anos houve um acréscimo de mais 1 bilhão, levando só 30 anos para a população mundial alcançar em 1960 o 3º bilhão. Hoje somos 4 bilhões, no ano 2 mil teremos ultrapassado os 6 bilhões, e nos primeiros 7 anos do ano 2 mil a população deverá aumentar mais 1 bilhão.

A aceleração da tecnologia mostra curvas ainda mais acentuadas, na representação gráfica.

A evolução da força motriz, mostra uma evolução bem acentuada, desde a força humana que corresponde a um décimo de H.P. até o cavalo, moinho de vento, máquina a vapor, turbinas e motor de reação, conforme demonstrado no gráfico.

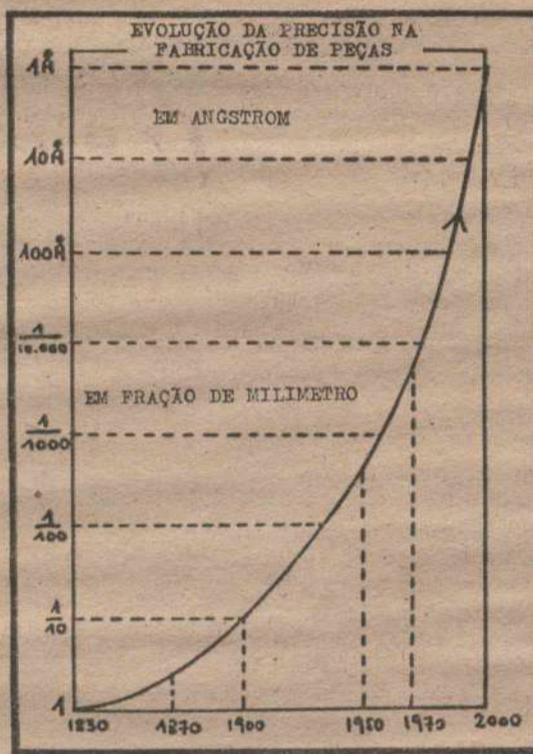
A velocidade de locomoção através de veículos de transporte desde o carro puxado a cavalo, automóvel e avião até os astronautas, mostra idêntica evolução.

Se examinarmos os limites de precisão na fabricação de peças para máquinas, constatamos que em 1 mil e 830 este limite era 1 milímetro e hoje já ultrapassamos o milésimo.

Outro processo de aceleração reconhecemos no crescente gasto de matérias-primas essenciais. Já verificamos que nos últimos 30 anos gastamos mais carvão, metais, petróleo etc. do que em toda história anterior da humanidade.

Que conclusão devemos tirar de tudo isto?

De um lado a aceleração da história é um fato incontestável. De outro lado o desenvolver dos temas, sua representação gráfica e o prolongamento



das curvas mostram a impossibilidade deste processo poder continuar.

Se prolongarmos a curva da velocidade de locomoção verificaremos que esta pouco depois do ano 2 mil deverá ultrapassar a velocidade da luz, considerada por Einstein e toda ciência moderna como velocidade absoluta não ultrapassável.

Continuando a curva da precisão industrial na fabricação de peças, esta precisão deverá, também, pouco depois do ano 2 mil ultrapassar o diâmetro do átomo de hidrogênio, isto é, Angstrom ou seja um décimo milionésimo de milímetro, o que parece totalmente impossível à luz do que sabemos.

Da mesma maneira, traçando a curva de gasto de matérias-primas essenciais, concluímos que a sua continuação deveria levar a um total esgotamento dos recursos.

Por isto parece que o processo de aceleração da história deverá sofrer profundas alterações. Teilhard de Chardin fala no "Grande Acontecimento" que deverá alterar o curso da história. Cientistas falam na conquista do universo pelo homem, como nova meta para a humanidade, filósofos falam no fim da história, na volta à natureza, na busca da simplicidade e no recomeçar.

Os futurólogos trazem estatísticas para concluir sobre o mundo do futuro, que retratam como um milagre da tecnologia, enquanto outros falam numa nova idade média.

Onde está a verdade? Até onde cada um de nós é ator no processo que se desenvolve? Até onde somos apenas massa amorfa numa evolução cega, cujas leis ignoramos?

Progredimos muito, todo dia achamos novas respostas, mas parece que todas as perguntas fundamentais continuam sem resposta.

Afinal, para onde vamos?

Nota adicional:

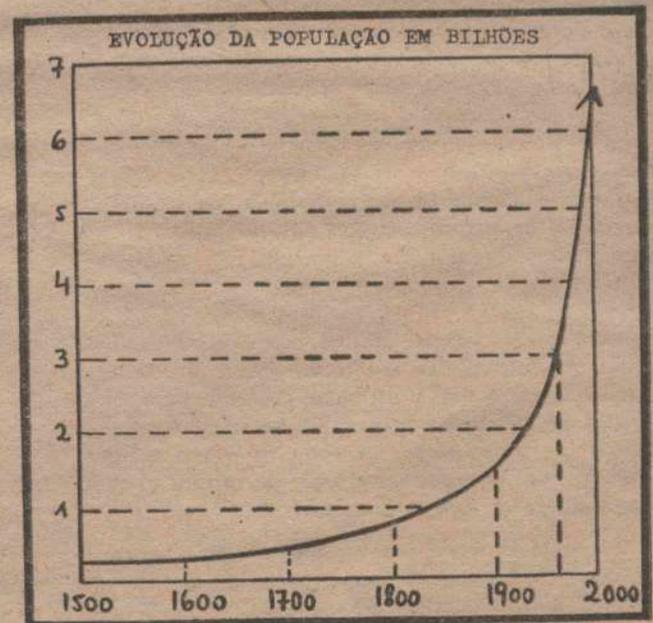
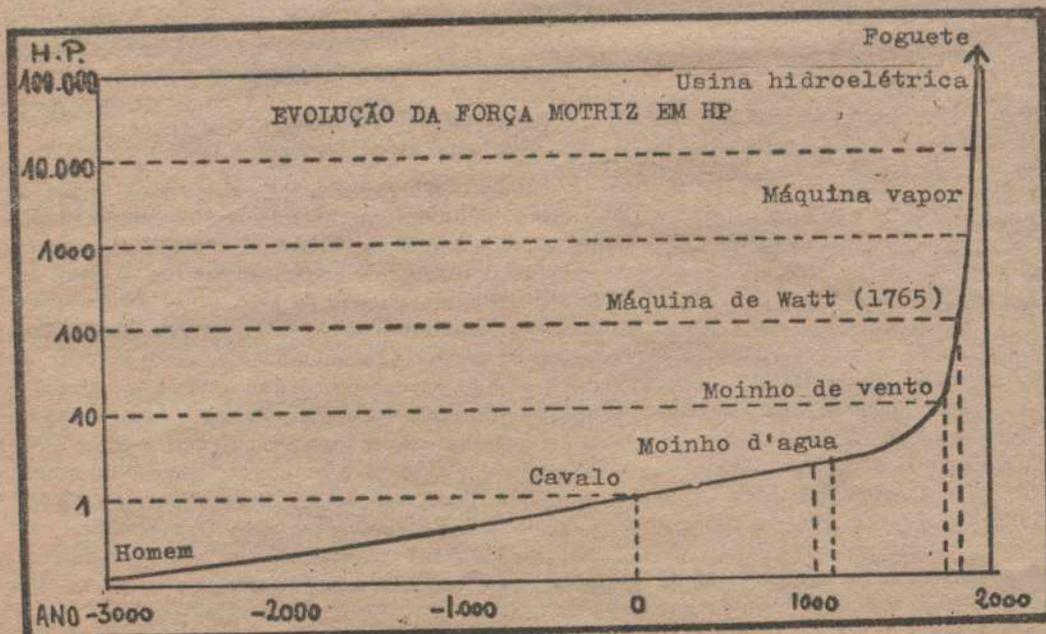
Todas as curvas que observamos nos gráficos correspondem a equações exponenciais. Por exemplo, o aumento da população corresponde à fórmula

$$P = \frac{9,6 \cdot 10^{11}}{(2.055 - t)^{1,27}}$$

onde P é população e t o tempo (a data), positivo quando após Cristo e negativo antes de Cristo.

Utilizando esta fórmula achamos 1597 milhões de habitantes para 1900, 1984 milhões de habitantes para 1925 e 2955 milhões de habitantes para 1960, o que corresponde aos dados estatísticos que temos. Para o ano de 2000 a fórmula prevê 5916 milhões de habitantes, previsão bem razoável.

Quem desejar calcular a população da Terra na Idade Média, na Renascença ou na Idade da Pedra, verificará que os resultados, equivalem às estimativas mais razoáveis.



MISSA NEGRA

ÉLCIO MENDES LAGE



Era uma noite nevoenta, úmida, fria. Eu caminhava ao lado dos meus companheiros, a gola do casaco levantada, as mãos enluvadas nos bolsos. Estávamos num subúrbio de São Francisco, lado Sul — eu não sabia bem aonde. A claridade que parecia vir de longe, será que vinha do outro lado da baía de Oakland ou de San Leandro? Nós tínhamos deixado o carro bem para trás, para continuar a pé pelas ruas silentes. Já passava das 11 horas e estávamos bem longe do burburinho das ruas centrais, da Chinatown, da Avenida Columbus.

Não fiz perguntas, prometeram-me uma experiência singular para esta noite de 2 de fevereiro. Eu estava bem ciente de que esta "experiência singular" tinha relação com a data. Dois de fevereiro é dia da Candlemas, da Candelária, dia de sabbath dos bruxos. Algo assim preso à ancestralidade anglo-saxã e celta eu estava esperando.

Examinei novamente meus companheiros, John e Thais, um casal de jovens, descendentes de escoceses, louros, normalmente alegres e zombeteiros, agora sérios e compenetrados, e o terceiro, Hernandez, um chicano, de cabeça redonda e olhos repuxados qual chinês.

Já estávamos chegando ao destino, afinal nem estava tão longe, apenas me irritei com esta história de deixar o carro longe e vir caminhando... Este ar de mistério fazia parte da encenação toda?

O prédio ao qual nós nos encaminhamos parecia um armazém ou uma fábrica. Dois outros grupos estavam chegando também, todos a pé, ninguém de automóvel. Eles entraram antes de nós, e, quando nós chegamos, paramos na penumbra do portal. Dois homens (seriam guardiões ou sentinelas?) nos encararam, eu esperava por uma senha, uma explicação... mas nada disso, apenas um gesto de que podíamos passar... Thais tomou a dianteira e nós caminhamos por um corredor, passamos uma porta e depois descemos uma larga escada de tijolos. Uma nova porta, uma porta pesada que guinchava nos gonzos foi aberta por Thais e o rumorejar de muita gente se fazia ouvir. Mais um trecho de corredor e penetramos numa enorme sala parcialmente iluminada, onde já havia mais de 150 pessoas entre homens, mulheres e crianças.

Pela primeira vez desde que descemos do carro alguém abriu a boca. "Vamos para o outro lado, lá ainda tem cadeiras", disse Hernandez. Era difícil absorver simultaneamente todas as impressões deste ambiente estranho. Num lado da sala havia uma parede decorada, totalmente coberta de pano preto brilhante, sobre o qual se destacavam alguns desenhos cabalísticos em branco, além de algo que poderia ser uma águia em voo, que se destacava em vermelho.

Num estrado em frente a esta parede havia o que deveria corresponder a um altar. Uma mesa

comprida coberta de vermelho e preto, uma cruz preta emoldurada de branco, colocada ao contrário, nas laterais duas máscaras diabólicas e as grossas velas pretas estavam sendo acesas.

Parece que chegamos no último instante, pois mal terminaram de acender as velas negras, 28 ao todo (será que era uma para cada dia do mês lunar?), e já entrava o oficiante, paramentado de negro com algumas cintilâncias roxas como enfeite. O som de gongos anunciava sua entrada, e toda assistência ficou de pé. Gestos rituais do oficiante eram sublinhados por uma estranha música que vinha do fundo, os gestos se transformaram em dança, que a assistência, que neste interim tinha se sentado, acompanhava com um bater de pés.

Aos lados do altar havia alguns vasos, dos quais começaram a subir rolos de fumaça e de vez em quando se viam algumas chamas. A fumaça de cheiro doce se espalhava pela sala, enquanto os gestos e a dança do padre negro ficavam cada vez mais frenéticos.

Eu estava assistindo a uma missa negra, uma missa satânica, uma missa que utilizava as formas e a liturgia católica viradas ao avesso para adorar o diabo. O que eu estranhava mais no caso era o público bem comportado, burguês, que, sentado, batia com o pé o compasso, enquanto umas 15 ou 20 crianças a partir dos oito anos ficavam sentadas nas suas cadeiras, quietas, atentas, sem perturbar.

Nos últimos minutos chegaram cada vez mais assistentes que em grandes grupos entravam na sala e procuravam com o menor ruído possível se acomodar. Já não havia mais lugares para sentar, os recém-chegados ficavam de pé ou sentados no chão.

Um frenesi de gongos anunciou a entrada de um novo personagem. Este, extremamente alto, devia ter um metro e noventa ou mais, muito magro, paramentado igualmente de preto, mas com muito mais enfeites cintilantes, devia ser o personagem principal, o verdadeiro oficiante, enquanto o padre negro, que até agora estava no centro da atenção, não passava de um diácono diabólico. A batida dos gongos parou, enquanto a música que vinha do fundo tomava um tom triunfante. O novo celebrante impressionava não só pela sua altura e magreza, mas pelos traços que eram um misto de padre de paramento negro e de um diabo bem estilizado. Estas protuberâncias no gorro preto e vermelho deveriam simbolizar os cornos do diabo? Lentamente, muito lentamente ele se aproximava do centro do estrado até parar bem abaixo da cruz preta, voltada para baixo. Virado para a assistência desenhava nos ares desenhos estranhos.

"Invoco-te, creatura ignis" (Invoco-te criatura do fogo) soava sua voz clara, cristalina, dominadora.

Dos vasos ao lado do altar negro saíam labare-

das, a música tinha cessado e ouvia-se o crepitar do fogo.

"Invoco-te, serpens antique" (Invoco-te serpente antiga). Novamente o coro respondia. O chiar do fogo (será que jogaram água?) lembrava o sibilar de uma serpente.

"Invoco-te, creatura fumi" (Invoco-te criatura da fumaça) enquanto o coro respondia, intensos rolos de fumaças aromática saíam dos vasos para impregnar o ambiente.

Outras invocações se seguiram, sempre o coro respondia. De repente irrompia dos fundos a música metálica e dissonante. O gesto cabalístico do negro celebrante transforma-se em dança. Subitamente, num pulo, ele se vira e volta agora pela primeira vez suas costas ao público, enquanto seus gestos rituais agora lentos, (ele lembra-me uma aranha) são voltados para o altar.

Agora lembro que nos sabbathos de bruxos, de tradição milenar, sempre satanás comparece em pessoa. Agora sabia que estava diante da sua encarnação ritual. O oficiante tinha um longo rabo preto e abaixo do rabo uma máscara satânica, seu segundo rosto, seu rosto traseiro como é chamado, nas tradições célticas e anglo-saxãs. O deus-das-duas-faces, figura de cultos ancestrais, estava diante de mim. Um deus das velhas regiões européias, ligado à caça e à fertilidade e que na Idade Média, através da resistência das velhas tradições contra o cristianismo, fez por antítese união com o diabo e tornou-se figura central dos sabbathos da bruxaria ritual. E agora aqui na moderna San Francisco estava eu junto com umas 300 pessoas totalmente comuns, bem burguesas, assistindo a uma cerimônia destas.

Minha mente estava divagando, procurando paralelos no passado, sem seguir os detalhes do ritual.

Quando eu observava, os fiéis de satã formavam filas, aproximando-se do altar. Lá cada um fazia uma profunda inclinação e depois beijava o rosto traseiro do deus-de-duas-faces. Um por um passava, beijava o rosto traseiro e depois voltava compenetrado para seu lugar. Era uma cena equivalente à comunhão das missas católicas, só que virada ao avesso como tudo nesta estranha missa negra, com a máscara diabólica debaixo do rabo preto, fazendo contraste com a atitude compenetrada dos fiéis.

Depois de a quase totalidade dos presentes terem participado desta cerimônia desfilando ante o rosto traseiro, a cerimônia aproximava-se do seu fim, com mais algumas invocações e diálogos entre o oficiante e o conjunto dos fiéis, com mais chamas e mais fumaças. Quando saímos para o ar frígido e úmido de San Francisco, para mim era como se tivesse viajado numa máquina de tempo e voltado agora para o século 20. — Quem agora não queria conversar era eu — tinha muito em que pensar.

Lanton
Antiquidades

ARTE SACRA
ART-NOUVEAU
MÓVEIS

R. Alm. Gonçalves, 50-A
Tel. 235-7560

COPACABANA

Loja das Fraldas
Legítimas **NOVA AMÉRICA**
TUDO PARA O BEBÊ

COPACABANA: Rua Barata Ribeiro, 354-E - Tel. 237-8543
I P A N E M A: R. Visc. de Pirajá, 86 Lj. 11 - Tel. 267-9035
MADUREIRA: Av. M. Edgard Romero, 81 sl. 226 - Tel.
T I J U C A: R. Desemb. Isidro, 5 Sobr. - Tel. 228-26 41

BONHEUR

artesanato
jóias de prata
Av. Copacabana, 435 loja L
236-5767

PLUFT
modas infantis

AV. COPACABANA, 581-C
TEL.: 235-5325

EVA'S MODA

ALUGA e VENDE
SEU BEM-VESTIR
de INFORMAL ao HABILÉ

MIGUEL LEMOS, 41/202
Fone: 235-5767

Realité
MODAS
INFANTIS

Av. Copacabana, 1.063-A
TEL. 255-1218

MIC-MAC
BIJOUTERIAS
Galeria Central Copacabana
Loja Subsolo E

Maria Célia

GINÁSTICA
ESPECIALIZADA
E CORRETIVA

AV. N. S. COPACABANA, 1183
Sala 1102 — Tel. 255-3132

Skipper Shop
ARTIGOS DE NAUTICA E ESPORTES LTDA.

Sky Aquático
Barcos à Vela
Lanchas, Botes e Caiques
Camping
Praia e Piscina

Pesca Submarina, de Oceano e Amadora
Roupas para Esportes Náuticos
Instrumentos de Navegação,
Ferragens para Lanchas e Barcos à Vela
Acessórios diversos para embarcações
Utensílios Náuticos
Motores de Popa Yamaha.

ARMAS E MUNIÇÕES

MATRIZ: AV. PRINCESA IZABEL, 80 B/82 A - COPACABANA - TEL. 236-7044 - ZC 07 - GB
FILIAL: AV. PASTEUR S/N - DENTRO DO I.C.R.J. URCA - Tels. 248-8100 R/159 - ZC 02 - GB
248-2208

CONFEÇÃO
PRÓPRIA
GESTANTES
E BEBÊS

Yamy y Baby

MODAS
Crediário próprio
RUA MIGUEL LEMOS, 17-B
Telefone 255-1221

Corcovado

MATERIAIS ELÉTRICOS

Instalações -- Bombeiros -- Eletricistas
-- Gazista -- Consertos de bombas --
Aquecedores -- Válvulas -- Aparelhos
elétricos em geral
ATENDEMOS A DOMICÍLIO
Orçamento sem compromisso
RUA LEOPOLDO MIGUEZ, 110-B
TEL. 235-4786

RENDA BOUTIQUE
atacado e varejo
Cacharel, Blusas em
Malhas e Tecidos,
UNI-SEX

Rua Barata Ribeiro, 774/505
Copacabana ☆ Tel. 235-3806

dika modas

A Mais Nova Sugestão em Calças
Preços Especiais para Revendedores

AV. COPACABANA, 98 - D TEL. 236-2215

REPRESENTAÇÕES A. GOMES LTDA.

Atacado e Varejo
ESPECIALIDADE MALHAS
CACHAREL

BARATA RIBEIRO, 774
S/501-502 Tel. 237-9064

MIKO

ARTIGOS PARA PRESENTES
Perfumes importados - Cosméticos
Gravadores
GRANDE LINHA DE
IMPORTAÇÃO
R. REPÚBLICA DO PERU 212-A
TEL.: 237-6827

RELÓGIOS ANTIGOS
Móveis — Decorações

CASA LEAL
Maior coleção de
relógios antigos —
Oito — Capela —
Império — Oitavado

VENDEAS E CONSERTOS
R. BARATA RIBEIRO, 740

Casser
PRESENTES
Artigos importados
Perfumes, cosméticos, meias
e blusas cacharel

R. República do Peru, 212-C
Av. Copacabana, 435-B
Av. Copacabana, 581 Loja 1

CONFEÇÕES ATACADO
E VAREJO

May
Variedades em legítimo tecido Agilon.
Blusas, Collants, Biquínis etc
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
AV. N.S. COPACABANA, 647.
SALA-307 TEL: 257-3004 - GB.

**BOUTIQUE
E CABELEIREIRO LTDA.**

MALHAS E TECIDOS UNISEX
CALÇAS E CONJUNTOS
ALGODÃO LINGERIE
CACHAREL BLUSAS

Rua Santa Clara, 33-s/307

CASA MACROBIOTICA
PRODUTOS DOCES
AUTENTICOS SALGADOS
INTEGRAIS

Refeições a Domicílio

Rua Anita Garibaldi, 60 Loja-B
Tel. 256-7055

**boutique
HELGA**

ROUPAS
BIJOUTERIAS
GRANDES NOVIDADES
Rua Belfort Roxo, 197 B - Rio

Helena Massagens
Massagem manual e eletrônica, Massagem
estética, Terapêutica com banhos de para-
fina — Forno de Bier — Sauna — Limpeza
de pele — Depilação

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 43 S/731
TEL.: 255-0683
CENTRO COMERCIAL COPACABANA

**Rezende
molduras**

QUADROS — GRAVURAS
** ESPELHOS **

R. Tonelero, 218 R. Siqueira Campos, 239
Tel. 237-3613 COPACABANA

TILYON
Ultimas criações em BIJOUTERIAS
ATAcado E VAREJO
R. Siqueira Campos, 143 - Loja 80
Tel. 255-8835 Copacabana - Rio

CRIAÇÕES
CALÇADOS KAPRY D'OURO
sob-medida Homens
BOLSAS Senhoras
Vendas de Couros em Geral
Rua Barata Ribeiro, 348-B
TEL. 255-9199

**SOLAR DA BAHIA
GALERIA DE ARTE
RICARDO MONTENEGRO**

Rua Figueiredo Magalhães, 581
Lojas B/C
Tels. 235-3526 237-7998

ELNA

Consertos Gerais
REVISÕES PERIÓDICAS
PINTURA — ACESSÓRIOS
Rua Figueiredo Magalhães 219 s.305
Tel. 236-1982

**Pré-Mamãe
da Leotex**

CRIAÇÕES SARINA
Rua Visconde de Pirajá, 86 - Loja S5-3
Centro Comercial Gal. Osório
Largo do Machado, 8, loja H, Café
Entrada pelo portão ao lado da
Caixa Econômica — Tel.: 225-7409

LÊLA-LÊ
MODAS
ARTIGOS FINOS
Blusas e Calças — Presentes
AV. PRADO JÚNIOR, 160 — Loja B

KRIS BOUTIQUE
Nosso Lema:
VENDER BARATO PARA VENDER MUITO
ROUPAS UNISEX E PERFUMARIA
SEMPRE NOVIDADES
Rua Barata Ribeiro, 211 Loja E
Av. Prado Junior, 160 - F e M Tel.: 257-8924

A ILHA DO FELISBERTO

JADYR PORTINHO



Felisberto sentia a atração das calçadas noturnas, das luzes mortíferas, das madrugadas solitárias. Não que fosse boêmio, nunca. Suas andanças noturnas não tinham destino, não eram procura de aventura.

Ele caminhava pelas ruas desertas, mal notava os outros noctívagos, apenas absorvia imagens, o reflexo das luzes no asfalto molhado, a forma das sombras, o mosaico das fachadas, a irrupção súbita de luzes. De resto ele pensava, evocava sonhos. Conforme o rumo dos seus pensamentos, seu andar se modificava, ele se endireitava, seu olhar se tornava mais firme, mostrando consciência do próprio valor. De vez em quando os diálogos interiores que empolgavam sua imaginação se transformavam em palavras e Felisberto falava consigo mesmo. Depois caía em si, olhava em torno e continuava seu caminho, mais cauteloso, mais fechado dentro de si.

Mas na cabeça de Felisberto não se desenrolavam só epopéias nas quais ele era o herói, não, ele também filosofava, enfrentava os problemas do mundo, da existência.

Assim, numa noite, emocionado por uma formulação original, Felisberto parou numa esquina e exclamou: "O homem é uma ilha" como de hábito, quando se surpreendia falando sozinho, olhou em torno, para ver se estava sendo observado. Mas depois, convicto da beleza e do acerto da sua idéia, repetiu em voz alta: "O homem é uma ilha" e acrescentou: "rodeada de solidão por todos os lados".

Naquela noite quando voltou para a pensão, seu andar era mais leve, na sua cabeça ressoava qual refrão: "O homem é uma ilha, rodeada de solidão por todos os lados".

Dona Terezinha, a dona da pensão, era viúva. As repetidas ausências noturnas de Felisberto tinham chamado a sua atenção. Como se tratava de inquilino correto, bom pagador e pouco exigente, que voltava das suas excursões em admirável estado de sobriedade, Dona Terezinha encarava a vida noturna de Felisberto de um ângulo simpático.

Felisberto era demasiadamente

caramujo para dar alguma explicação. Ele preferia que o pessoal da pensão imaginasse que ele se dedicava aos mais variados vícios secretos, do que admitir suas caminhadas solitárias pelas ruas. Felisberto em geral pouco falava, e Dona Terezinha admirava sua discrição. Para ela, as ausências do inquilino tinham como razão um amor secreto, algo pecaminoso, quem sabe adúltero, mas sumamente romântico. "Este sim, ainda é um cavalheiro, não como esta ralé de hoje, que blasona com suas conquistas e conta tudo, com nome, endereço e detalhes, e que detalhes..." Dona Terezinha suspirava, saudosa.

Enquanto isso, a vida de Felisberto se transformava. Desde que descobrira dentro de si esta vocação pela filosofia, esta capacidade para as grandes formulações, seus passeios pelas ruas da madrugada já não se destinavam a devaneios, onde salvava donzelas e enfrentava perigos.

Não. Felisberto descobrira a aventura suprema do homem, a aventura do intelecto, o gosto pelo filosofar. As calçadas noturnas tornaram-se o cenário das suas descobertas no mundo dos pensamentos. O sentido da existência, a morte como fim ou como

começo, a arte, o amor e a paixão — todos estes problemas fundamentais e muitos outros foram pensados e repensados enquanto os passos de Felisberto ecoavam nas ruas silentes.

Mas sempre seu pensar voltava para, esta noite memorável quando descobriu seu gosto pela filosofia e tinha deixado de lado os sonhos de olhos abertos. A primeira frase sempre lhe voltava à memória e acompanhava qual refrão, o tamborilar das suas passadas no calçamento irregular e no asfalto. "O homem é uma ilha, rodeada de solidão por todos os lados".

Mas chegou o dia em que, para Felisberto, pensar já não bastava mais. Ele sentiu uma incoercível vocação para escrever, fixar seus pensamentos, desenvolver suas teses. Assim subitamente terminaram os passeios noturnos e Felisberto, noite após noite, enfiava-se no seu quarto e horas seguidas ouviam-se suas batidas na máquina de escrever.

Para Dona Terezinha e para os outros da pensão a situação era bem clara. O amor secreto de Felisberto tinha chegado ao fim e ele agora estava escrevendo suas memórias ou quem sabe um romance com o tema

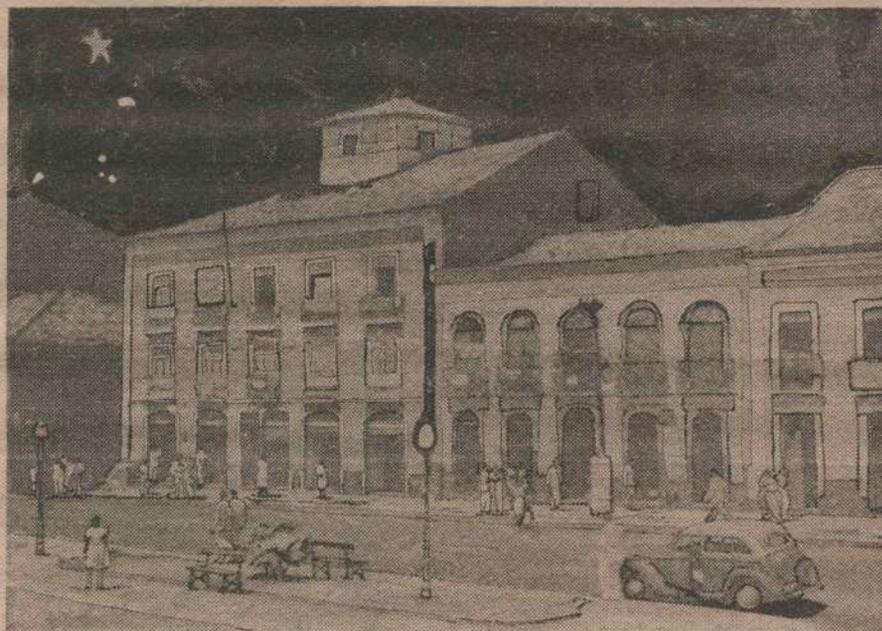
tirado da sua própria vida, da desventura de amor.

Felisberto, mais fechado do que nunca, vivia suas aventuras no reino do pensamento puro, e ele sentia a ansiedade dos outros de saber quais as novas, qual o motivo da sua mudança, por que nunca saía mais à noite. Um sorriso enigmático foi sua única resposta às interrogações mudas.

"Como o mundo é injusto" pensava Dona Terezinha, "um moço tão distinto, uma alma tão nobre — miseravelmente traído por uma mulher que não merece tanta dedicação". Para Dona Terezinha, a culpada só podia ser "ela", a misteriosa desconhecida, pois Felisberto sem dúvida era incapaz de uma falseta, "um cavalheiro sem medo e sem mancha."

Um dia Dona Terezinha não se aguentou. Ao ver novamente Felisberto com ar pensativo e distante, ela lhe disse: "Esqueça a ingrata, não vai demorar e há de chegar o dia em que encontrará outra, digna de si, seu verdadeiro amor".

E Felisberto, com olhar melancólico, enigmático, conformado, respondeu: "Dona Terezinha, o homem é uma ilha, rodeado de solidão por todos os lados."



CLÍNICA DE OLHOS



DOENÇAS DOS OLHOS
OPERAÇÕES — ÓCULOS
ORTÓPTICA

LENTE DE CONTATO

PROF. MORIZOT LEITE

CRM 9868

DRA. GILZA CARDOSO

CRM 15.689

AV. COPACABANA, 583

SALAS 813-815

2a. a sábado — Hora marcada

Tel. 237-9400 — Dia e noite



Cardiologia — Pronto Socorro
"CHECK-UP"

Novo telefone: 227-0020

Equipes especializadas e o mais moderno equipamento

Eletrocardiograma — Raios X

Laboratório CTI

Ginecoronariografia — Cirurgia Cardíaca

Resp. DR. MÁRIO ANACHE

(CRM 5278)

DR. RAIMUNDO DIAS CARNEIRO

(CRM 4585)

R. Farme de Amoedo, 86

união de óticas

FÁBRICA DE ÓCULOS



LENTE BIFOCAL
VARILUX
PLÁSTICAS ETC.

r. do catete, 347 loja 9
r. siqueira campos, 143 lj. 5/6
r. carlos de vasconcelos, 125-d
r. sete de setembro, 98-b

Venda direta
ao consumidor

Aviamos
receitas médicas

HAROLDO WERNECK DA SILVEIRA

CIRURGIÃO-DENTISTA — CRO 1546

Tels. 235-7723, 257-8653

Av. Copacabana, 1052 — s/903

Rock-o-Cock

Rock-o-Cock, o Rock-Galo rococó, muito adoidado, uma seção para falar do mundo, da gente, do som, da arte, do nada, de hoje e de amanhã.

Daví Alonso e Betí-da-Costa coordenam esta doidice e aceitam colaborações de bichos-muito-loucos, com a lógica em frangalhos.



DI - VAGAÇÕES

FABIO LUCAS

"A guerra tem sua lógica própria" — dizem os luminares da estratégia. A guerra tem também sua própria criatividade. Espalha carcaças de tanques pelo deserto, esculturas de aço que testemunham o caos e lembram corpos mutilados, retorcidos, perecíveis — seres que transitaram para o nada.

"Nada é mais real que o nada" já disse Demócrito. O "nada", a realidade suprema que buscamos através da história ao lado do caos.

Em tempos idos, Kant julgava que existiam dois pontos fixos num mundo inconstante "o céu estrelado por cima de mim e a lei moral dentro de mim." — Os tempos mudaram, (ou permaneceram iguais?) eu não sou Kant (isto é uma quase certeza) — minha visão é diferente: por cima de mim avisto o céu cheio de brumas e pontos de interrogação (será a poluição?) e dentro de mim está o caos, um caos tão absoluto, que parece antiestrutura planejada (mas não é). Ao meu lado caminham outras entidades tão caóticas quanto eu.

Onde estão os pontos fixos neste universo em que as estrelas fixas caminham para fugir a um centro que não existe, e que no seu *nada* se torna mais real do que esta caneta com a qual escrevo e cuja existência não posso provar.

Tenho dias em que me pergunto se existo. Dor e alegria me respondem que sim, mas um cotidiano tedioso, uma rotina estéril me faz desejar que não.

O que importa ser uma partícula de um caos cósmico? ou talvez queira acreditar ainda num mundo ordenado, criado por Deus, na "Grande Ordem" que paira incólume acima das desordens parciais?

Será que eu sou caos — por só ver caos? Será que estas incertezas brumosas são doença, são tara, e o manicômio me espera de portas escancaradas? (Viva a antipsiquiatria).

Como seria bom achar o caminho de volta para a fé calma dos meus maiores (que eles tinham ou ostentavam) — levar uma vida calma — no meio desta inferneira — e esperar as recompensas (recompensar o que?) no outro mundo (numa lua de Júpiter talvez?) mas como vocês podem ver, o caos está dentro de mim, respiro caos o dia todo (será poluição?), não tem mais jeito.

Bem, como é de manhã, vou tomar o leite da bondade humana (com café e pão com manteiga) e enfrentar um novo dia — neste melhor mundo possível.

MUNDO SEM NORTE

DAVÍ ALONSO

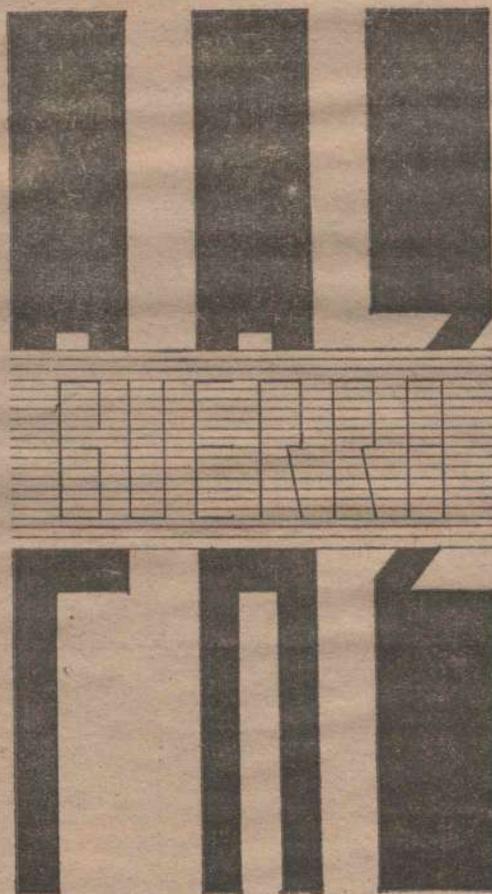
Estou num mundo sem norte,
sem rumo e sem destino...
dizem que o planeta gira
da direita para esquerda
em torno de um eixo gasto.

Sou um homem sem rumo
sem destino e sem norte...
meu corpo, sempre se move
meus lábios balbuciam
num dia-a-dia que não entendo.

Duas coisas que mais me surpreendem
o caos que há dentro de mim
cheio de regras, hábitos e repetições
e o caos geral, universal
com pseudo-regras e pifias teorias.

Será que existe um norte?
Há rumo nas coisas?
Destino nos acontecimentos?
ou marchamos pela estrada longa
vindo do nada e ao nada caminhando?

Será que a beatitude está apenas nos momentos?
Na felicidade do instante,
na fragrancia de uma flor?
Será que um micro-norte
pode orientar micro-instantes?
Enquanto o macromundo vive num macrocaos
e caminha sem rumo certo
para as trevas eternas.



ALMAndrade

★ BLUE MAN ★
confeções
todas as criações exclusivas
em biquínis, maiôs
e roupas colantes no gênero pop
★ SANTA CLARA, 33/217 ★

4815 STUDIO DE GINASTICA
Estética, JAZZ, Etnocoreografia, Pilates
CORREÇÃO Postural
Prof. Ligia de Azevedo
rua barata ribeiro, 774 - conj. 607/609 - tel. 257-6118

A GUITARRA DE PRATA
INSTRUMENTOS DE MÚSICA LTDA.
Instrumentos de música
e seus pertences,
violões etc
RUA DA CARIOCA, 37 Tel. 222-5721

ASSOCIAÇÃO CARIOCA DE AIKIDÔ
R. BARATA RIBEIRO 810 - TEL. 255-6263
AIKIDÔ •• JUDÔ
BUDO WADO-KAI
Única Academia
de AIKIDÔ
na Guanabara

pappus
boutique

copacabana, 851-a tel. 235-6177
general roca, 858-d tel. 264-5857

SURF SHOP TUBO
R. FRANCISCO OTAVIANO, 67-B
LOJA 47 - ARPOADOR
PRANCHAS DE SURF E
TODOS ACESSÓRIOS
ESPUMA DE POLIURETANO
E TODO O MATERIAL
RACK DE CARRO E BICICLETA
SKATE CAMISAS ETC.

DISCOS E FITAS IMPORTADOS
EQUIPAMENTOS DE SOM
GARAGE STUDIO
Rua Garcia D'Avila 58 - Tel. 227-7267

ONDE AS ONDAS ONDULAM
WAVE E boutique
moda unissex
camisetas
biquínis
saias
blusas
calças
vestidos
VISC. PIRAJÁ, 444 - S/LOJA 214 - IPANEMA GB.



CORTINAS DE CIMENTO ARMADO A — MASSA — GENTE

... e se fez luz, raios de luz em tímidos feixes, cavalcando a escuridão. A massa inerte adquirindo dinamismo, girando, rodando, fervendo. Tudo se transforma, o começo do tudo (para findar no nada?). A câmara acoplada numa máquina do tempo surpreende um momento de gênese. Gênese — do tudo que surge do nada — do informe que toma forma. Tudo forma — formar — criar — existir... Nos mares lamacentos surge a vida, do barro se molda estátuas, vasos (gente?)...

Vida e arte andam juntos, abraçados, solidários. Viver é criar, moldar, fazer um arpão, um arco — que são belos por serem precisos, porque manejados por mãos hábeis e corpos audazes, trazendo a tépida segurança do estômago saciado. A vida cria arte nos seus instrumentos de uso, na imitação das coisas em torno, no traço involuntário, na pegada na lama. É preciso ter olhos para ver, ou talvez uma câmara para fixar os aspectos cambiantes do tudo que se transforma.

Das dores de parto de um mundo primitivo surgiu a história, a convivência nas cidades, o entrecruzar de gente, nas calçadas, nas ruas. Domesticou-se o caos — um mundo organi-

zado — racional — industrial — um mundo de consumo — satisfeito consigo mesmo — ergue cortinas de cimento armado, para esconder as casas de cachorro semeadas nos morros, onde borbulha a vida — ou para esconder com estas gigantescas cortinas, os cubículos dos moradores, onde o raro lazer se afoga no tédio da televisão.

Contra este, a-massa-gente, contra este conviver sem-viver — João Ricardo Moderno voltou à tenda. Uma tenda com a qual ele fez sua peregrinação pela cidade moderna — uma tenda montada no meio do tráfego destes automóveis onipresentes, que preenchem as cidades com suas pressas, seus ruídos, suas emanações. Um homem só numa tenda, "como protesto contra a desumanidade da arquitetura contemporânea que aos poucos vai asfixiando o ser humano".

Em João Ricardo Moderno, vida e arte novamente se irmanam. Ele e sua tenda são escultura viva, são concepção de vida, são existência, são forma.

Também na Igreja N. S. da Paz de Ipanema, João Ricardo montou sua tenda, bem diante do altar. Um tabernáculo de lona, diante do qual ele senta e espera ... espera ...



Fotos: BINA FONIAT

João Ricardo moderno no tabernáculo de lona

LOURDES
Extirpação definitiva de pelos por
ELETROLYSIS
e tratamento da pele
R. SANTA CLARA, 50 s/ 716
tel. 257-3720

Se quer mesmo emagrecer, venha ao
STUDIO GEMINI
Barata Ribeiro, 391/201
Nº de alunos limitado
para maior dedicação exclusiva

STUDIO LILA
direção de Lilé Sant'Anna
crianças a partir de 4 anos e adultos
Ballet - Prof. Madeleine Rosay e Lilé Sant'Anna
Dança Moderna - Prof. Beverly Crook
Ginástica
Av. Copacabana, 1.183 s/ 1.001 - Tel. 257-6061

ALTOMAR
Cópias a Máquina e ao Mimeógrafo.
Carimbos, Cartões de Visita,
Rua do Rosario, 129-1º andar s/4
Tel. 252-1310

JARDINS ARTIFICIAIS

ARRANJOS * FLORES IMPORTADAS

VISC. PIRAJÁ, 444 LOJA 115

TEL. 247-2712

Rés do Chão

CRAZY SOUND
 DISCOS NACIONAIS
 E IMPORTADOS
 MATERIAL FOTOGRÁFICO
 ARTIGOS IMPORTADOS
 PARA PRESENTES
 EQUIPAMENTOS DE SOM
 PRAIA DE BOTAFOGO, 324
 LOJA 14
 AO LADO DOS CINEMAS
 CORAL E SCALA

La Vercellese
 specialità italiane
 Av. Ataulfo de Paiva, 1060-C

MODA JOVEM COM ESTILO
 CRAZY MENNE
 BOUTIQUE
 Visc. Pirajá, 444 loja 125
 TEL. 267-7751

DO PRIMEIRO
 AO ÚLTIMO SET

TUDO PARA
 TENIS



inara
 SPORTS

Visc. Pirajá, 452 - Loja 23
 267-4460

Achille's SALGADOS
 OU DOCES

Resolve seus problemas de cozinha

TEL. 247-9689

MODAS
 LTDA
 CREATIONS
 ROCHEBOIS
 CONFECCOES
 FINAS
 v. pirajá, 577
 s. 207 rio
 tel. 287-4019

Ferrozo
 ARMANDO ANTONIO FERROZO
 + móveis de arte + artesanato
 + armários embutidos + portas decorativas
 FÁBRICA: R. OURIQUE, 65
 Tel. 230-0563
 LOJA:
 R. Barão de Ipanema, 105-A
 Neste local: Exposição permanente
 de Pintura Clássica
 Interiores Igreja — J. Lima

IPANEMA MON AMOUR!

ATENÇÃO!

INSCRIÇÕES PARA A CONFRATERNIZAÇÃO

A **CONFRATERNIZAÇÃO NACIONAL DO TEATRO DE RUA** será realizada em dezembro de 1974, janeiro e fevereiro de 1975, no Rio de Janeiro, GB. Todo grupo participante realizará no mínimo dois espetáculos ao ar livre, em bairros cariocas e conforme o caso, mais um espetáculo em sala fechada ou lugares especiais, como escolas, quartéis, navios etc.

Todo grupo poderá permanecer no Rio de Janeiro um mínimo de 5 dias com estadia e alimentação asseguradas pelo movimento **"TEATRO AO ENCONTRO DO POVO"**.

A viagem para o Rio, ida e volta ficará por conta dos próprios grupos. Dentro do possível será organizada

uma programação cultural e turística, para os grupos visitantes, inclusive idas ao teatro etc. etc.

Os grupos deverão desde já fazer as suas inscrições, mandando os seguintes dados:

- 1) Nome da peça e ficha técnica.
- 2) Texto da peça.
- 3) Número de componentes da delegação, que só em casos especiais deverá ter mais de três pessoas afora os atores.
- 4) Apetrechos usados na representação, que deverão ser os mais resumidos possíveis.

5) Período preferido: Fica excluído o período entre Natal e Ano Novo e a época do Carnaval.

6) Sugestões e preferências.

A confraternização não terá caráter competitivo. Mesmo assim serão distribuídos prêmios e lembranças.

Pede-se fazer as inscrições com a máxima presteza, para que possa ser organizado o calendário da **CONFRATERNIZAÇÃO**.

MANDAR TODAS AS INSCRIÇÕES PARA — **TEATRO AO ENCONTRO DO POVO — CONFRATERNIZAÇÃO — CAIXA POSTAL 12 193 — ZC-07 — 20 000 — RIO — GB.**

PONTO DE BALA
BOMBONIERE
 ARTIGOS IMPORTADOS
 Bombons, Biscoitos em Caixas e Latas
 para presentes
 CONSERVAS
 Variado Sortimento para
 DIETA - DIABÉTICOS E MACROBIÓTICOS
 Rua Visc. Pirajá N° 317-A - GB. Tel. 267-5445
 Rua Otis N° 6 - Gávea - GB. Tel. 247-8993

JAZZ BALLET
NINO GIOVANETTI
 jazz-teenie
 jazz-dance
 expressão corporal
STEP DANCE ACROBACIA
 CURSOS PARA ADULTOS E CRIANÇAS
 DESDE O PRINCIPANTE AO PROFISSIONAL
 Rua Siqueira Campos, 43 Sala 721
 (CENTRO COMERCIAL DE COPACABANA)

MARIO & LEYLA
 BOLSAS - SACOLAS
 CARTEIRAS
 PRONTAS
 SOB ENCOMENDA
 SEMPRE CRIATIVAS
 DE QUALQUER
 MATERIAL
 Santa Clara, 33
 s/302

MUSEUM
 Móveis, objetos, "designs" em
 acrílico e aço.
 GARCIA D'AVILA, 108
 TEL. 267-7406
 BARATA RIBEIRO, 707 - LOJA D
 TEL. 235-4256

RÉQUIEM POR UM CARANGO MORTO

LICO

Faz três dias que estou meditando, sentado na posição de lótus e cobrindo o saco. Espero a luz que vem de dentro, que tudo ilumina. Estudei as palavras de Buda, sigo as regras, faço mover as rodas da lei. Nas horas vagas faço profundas inclinações diante de Indra, Vishnu e Rama. Meu estômago ronca de fome, mas a iluminação não vem.

Acho que vou ter que subir no Himalaia; por aí tudo perturba, ouço as buzinas lá fora, estridentes, insistentes... e penso no meu carango, no Citroen dos meus sonhos, que na semana passada, recebi de presente de um cara doido, ou muito sabido... e que agora está na garagem com um cancer nos intestinos... enquanto eu aí fundo a cuca, meditando, jejuando, esperando a luz, o citroenzinho fundiu as bielas e está lá na garagem, parado, quase podemos dizer sentado, porque os pneus traseiros estão murchos, murchinh... o danado do Citroen está meditando e eu desconfo, que mais fácil do que eu, ele chega à luz (também tem bateria!).

Sim, tou sentado meditando, na

era eletrônica. Eu devia apertar um botão e "Fiat Lux". O carro na garagem não tem salvação, pois quando as bielas fundem, só a grana desfunde. Para um cara liso que nem eu "desligado dos meios de produção e das entidades financeiras", que saco, uma bielite destas é uma doença mortal. Vou dar o Citroen para o garagista e que ele se f... fomite se quer consertá-lo.

O pior é que meu sapato tá furado, mas furado mesmo — e isso fura as meias, e meias eu não tenho...

A única solução é meditar. Meditando se abrem as portas do espírito. Já descobri que o mundo é uma bola, por isso um vive chutando o outro.

Vou compor um réquiem para meu Citroen. Até rimar a porra rima. Mas vamos experimentar:

*Today it's raining
mas eu vou a pé
my car is starving
pois falta a grana pra conservar.*

Isso com música de Beethoven e um pouco do ritmo dos Rolling Stones deve ficar uma coisa.

Já sei, nada de dar o carro para o garagista. Ele fundiu as bielas, o coração parou... está morto, mortíssimo e eu não vou permitir um novo transplante, para que continue sofrendo neste ar poluído, nestas ruas superlotadas. Vai ser um enterro de arromba, vou convidar a cambada toda, *the lonely people*, os corvos da madrugada, a flora do Alasca, a fauna dos becos perdidos.

Vamos tocar meu réquiem *pour un auto tombé*. Vai ser uma gandaia. Já ouço os atabaques — o agogô — a turma do morro não pode faltar. Chega de meditação, chega de coçar misticamente o saco... vou agir.

Enterrar gente se enterra todo dia. Principalmente crianças. Os caixãozinhos formam a fila. Não, não estou achando nada engraçado, nem quero fazer graça com isso...

Enterrar automóvel é diferente, não é desgraça, é um ato solene, um ritual. Com Gautama Buda olhando benevolentemente, lá do Nirvana, e com Jesus Cristo dizendo amém.

Não tenho raiva de carro morto, canceroso, prestes a enterrar. Este

não vai buzinar mais. Deste ninguém mais paga prestação. Que a terra lhe seja leve.

Será que vão deixar enterrar no Cemitério Municipal? Mas se toda gente quer — *the lonely people* — os corvos da madrugada — a flora do Alasca — a fauna dos becos perdidos — a turma do morro — a gente — a gente — nós... Se pudesse enterrar junto um bom pedaço desta tal de civilização que anda por aí, para enriquecer a camada geológica. Como será que daqui a muito tempo, mas muito tempo mesmo, vão chamar a era geológica, cujos detritos, nós hoje (eu não) tão afanosamente produzimos? Já sei: será provavelmente o *Cretinozoico*, quer dizer a era em que o *homo sapiens* demonstrou maior grau de inteligência.

Vai ser uma coisa, meu Citroen vai virar história, seja no Cemitério Municipal ou seja mesmo no Crematório... Vou precisar um atestado de óbito... o garagista me arranja... E para mim vão erguer um monumento, por economia de gasolina.

TEATRO NO RIO DE JANEIRO

ENSAIO SELVAGEM — Drama fantástico de José Vicente. Direção de Rubens Correia. Cenário e figurinos de Hello Eichbauer. Grande valorização dos aspectos visuais; procura de novos níveis de comunicação. **TEATRO IPANEMA**, Rua Prudente de Moraes, 824. Tel. 247-9794.

MAIS QUERO ASNO QUE ME CARREGUE QUE CAVALO QUE ME DERRUBE — Texto e direção de Carlos Alberto Sofredini. Uma comédia alegre, bem cuidada, sustentada por um elenco homogêneo no qual se destacam Tereza Raquel, Elza Gomes, Augusto Olimpio e Ilva Niño. **TEATRO TERESA RAQUEL**, Rua Siqueira Campos, 143. Tel. 235-1113.

GENTE DIFÍCIL — Comédia de Yossef bar Yossef. Direção de Tom Levy. A peça focaliza as peripécias de três idosos israelitas. No elenco se destacam Italo Rossi, Leonardo Vilar e Beila Genauer. **TEATRO SANTA ROSA**, Rua Visconde de Pirajá, 22. Tel. 247-8641.

MANGUE STORY — Texto e direção de Aurimar Rocha. Comédia que mostra a conhecida zona sob um enfoque irônico. **TEATRO DE BOLSO**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. Tel. 287-0871.

Dr. KNOCK — Comédia de Jules Romains. Direção de Celso Nunes, Com Paulo Autran, Célia Biar, Hélio Ari, Jorge Chaia, Dirce Migliaccio, Di-

ana Morel, Laura Suarez, Simão Koury e outros. **TEATRO MAISON DE FRANCE**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58. Tel. 252-3456.

GAIOLA DAS LOUCAS — Comédia de Jean Poiret. Direção de João Bethencourt. Confusões numa boate especializada em shows de travestis. **TEATRO GINÁSTICO**, Av. Graça Aranha, 187. Tel. 231-4484.

PIPPIN — Comédia musical de Stephen Schwartz e Roger Hirson. Direção de Flávio Rangel. Direção musical de Airton Escobar. Com Sueli Franco, Maria Sampalo, Tetê Medina, Ariclé Peres, Marco Nanini, Carlos Kroeber e outros. Pippin, filho de Carlos Magno, procura o sentido da sua existência. **TEATRO ADOLPHO BLOCH**, Praia do Russel, 804. Tel. 285-1465 e 285-1466.

O CASAMENTO DO PEQUENO BURGUES — Comédia de Bertold Brecht. Direção de Luis Antônio Martines Correa. Numa farsa turbulenta são postos em cheque os valores da pequena burguesia. **TEATRO OPINIAO**, Rua Siqueira Campos, 143. Tel. 235-2119.

A TEORIA NA PRÁTICA E A OUTRA — Comédia dramática de Ana Diosdado. Música de Edu Lobo e Paulo César Pinheiro. Direção de Antônio Pedro. As concepções de vida de dois jovens casais se chocam. O convencio-

nalismo enfrenta as concepções moderninhas. **TEATRO PRINCESA ISABEL**, Av. Princesa Isabel, 186. Tel. 236-3724.

INSPETOR-GERAL — Comédia de Nicolai Gogol. Direção e adaptação de Hamilton Vaz Pereira. Feroz crítica à burocracia na Rússia do século 19. **MUSEU DE ARTE MODERNA**, Av. Beira Mar s/nº. 6a., sábado e domingo.

AUTO REPRESENTANDO A FESTA DE SÃO LOURENÇO — Texto de José de Anchieta. Adaptação de Waldir Ayala. Direção de Jora Diniz. **TEATRO DO JORNAL**, Rua do Riachuelon 114/7º andar. 6a., sábado e domingo.

DONA XEPA — Comédia de Pedro Bloch. Direção de Francisco Milani. Hilariante análise dos costumes populares cariocas. **TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA**, Av. Rio Branco, 179. Tel. 224-2356.

O CRIME ROUBADO — Texto e direção de João Bethencourt. Policiais, paisanos e ladrões em confronto numa delegacia. Com André Villon, Yara Cortes, Léa Garcia e outros. **TEATRO DA GALERIA**, Rua Senador Vergueiro, 93. Tel. 225-9185.

OS MALES DO MUNDO — Monólogo de Tchecov. Direção de Paulo Márcio. Com Francisco Tenreiro. Entrada franca. **FEFIEG**, Praia do Flamengo, 132.

TEATRO EM SÃO PAULO

Dois anos de sucesso em Paris.
Um ano de sucesso no Rio de Janeiro.

FREUD EXPLICA! EXPLICA?

Comédia andrógina com
Guilherme Correa
Yolanda Cardoso
Tereza Sodré
Ivan Senna
Fernando Reski

Teatro Itália
Av. São Luís, 50
Reservas Tels.
257-3138 e
32-0263

De 3ª a 6ª às 21,15 h
Sábado às 20 e 22,00 h
Domingo às 18 e 21 h

O BECO É UM SHOW!

Com: AIZITA NASCIMENTO
QUINTETO PAGÃO
Direção: ABELARDO FIGUEIREDO
R. Bela Cintra, 306 - Fones: 256-5448 e 256-4526

A MORTE

De OSWALD DE ANDRADE
Direção: Ennio di Elasi - Cen. e Fig.: Zecarles Andrade.
TEATRO RUTH ESCOBAR — R. dos Ingleses, 209 —

GINA'S STUDIO
LARGO DO MACHADO, 29
S/ 402-413 TEL. 265-4891
GALERIA DO CONDOR

Ginástica e Hatha Yoga Moderna
Massagens - Manual e Eletrônica

DECORE

Garantia total Assistência técnica A única Cortina de Enrolar totalmente brasileira

CORTINAS DE ENROLAR... UMA SOLUÇÃO PARA CADA JANELA

DECORE, INTERIORES E JARDINS
Francisco Sá, 65 Tel. 287-0836

HELSINGÖR

especialidades dinamarquesas
BREAKFAST A PARTIR DE 8 HS.
AV. GAL. SAN MARTIN 983
LEBLON - TEL. 287-8597

La Vercellese

★ saladas, massas, ★
comidas prontas, salgadinhos,
doces, tortas, petit fours,
hombons e sorvetes. ★

AV. ATAULFO DE PAIVA, 1060-C LEBLON GB.

A EPOPÉIA DE GUILGAMESH E O DILÚVIO

Os tempos heróicos da Suméria

OTTO BUCHSBAUM

Os velhos tempos de grandeza quando os soberanos da Mesopotâmia consideravam-se os senhores do mundo, já foram descritos na Bíblia.

Para Isaias e Jeremias, o país entre Eufrates e Tigres era o centro de tudo, onde se fazia a história. Devido às pesquisas arqueológicas realizadas nos últimos 80 anos já temos hoje uma imagem clara da evolução cultural da Mesopotâmia, mesmo antes do período descrito pela Bíblia. Assim sabemos que antes da Babilônia e Assíria existiam duas outras culturas altamente desenvolvidas, a da Suméria entre 3300 e 2400 a.C. e a da Acádia entre 2400 e 2170.

A história das antigas civilizações da Mesopotâmia, sua forma de vida, literatura, religião, etc. está sendo reconstituída na base de dezenas de milhares de placas de argila cobertas de inscrições cuneiformes, descobertas em escavações e que estão sendo traduzidas e classificadas.

A maior parte destas placas contém registros econômicos e administrativos, mas existem também alguns milhares de placas com obras literárias, poesias e evocações religiosas. Deste acervo literário surgiu a epopéia de Guilgamesh, senhor de Uruk, herói principal dos mitos sumérios e babilônios.

O Ciclo Guilgamesh, que conhecemos principalmente através de versões babilônicas dos séculos XVII e XVIII a.C., do qual temos no entanto também fragmentos da sua versão original suméria do século XXV e XXVI a.C., é portanto a mais velha obra literária da qual temos notícias.

Guilgamesh, que a epopéia descreve, era Rei de Uruk, um herói que não admitia nenhum rival, e que oprimia seus súditos de maneira tirânica.

Os habitantes de Uruk, ciosos da sua liberdade, queixaram-se aos deuses e estes concluíram que Guilgamesh se comportava de uma maneira tão tirânica, por não ter encontrado entre os homens quem pudesse enfrentá-lo.

Por isso encarregaram Aruru a deusa-mãe, da missão de forjar um competidor para Guilgamesh, para assim pôr fim à sua soberba. Aruru molda em argila o poderoso gigante Enkidu, que é destinado a vencer Guilga-

mesh e abrandar assim o seu caráter. Mas em primeiro lugar é necessário que Enkidu, a quem Aruru deu vida, se humanize. Isto fica a cargo do amor de uma mulher. Através desta experiência amorosa, Enkidu se torna homem, perde seu aspecto de brutalidade animal e adquire novas dimensões intelectuais e espirituais.

Guilgamesh já tinha sido avisado da vinda de Enkidu e desejoso de conhecê-lo, convida-o para um banquete. Enkidu revolta-se com o ambiente de libertinagem em que Guilgamesh vive e começa uma luta entre os dois. Mas subitamente o combate entre os gigantes é interrompido, a cólera desaparece e os dois adversários lançam-se um no braços do outro, como começo duma longa e inalterável amizade, que se torna lendária pelas façanhas em que os dois se envolveram.

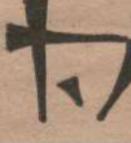
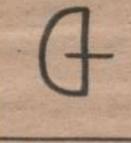
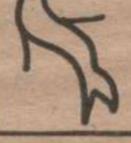
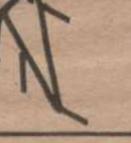
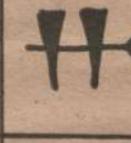
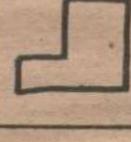
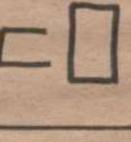
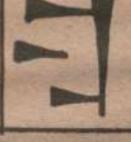
Os dois amigos e heróis começam uma jornada conjunta buscando a aventura e o perigo. Assim enfrentam Huwana o guardião da floresta dos cedros e quando Anu, o Deus do céu, manda o Touro Celeste devastar Uruk, enfrentam a gigantesca fera e conseguem matá-la.

Os deuses não apreciam as façanhas dos dois heróis e a aliança de Enkidu com Guilgamesh, por isso dão a Enkidu uma doença mortal.

Guilgamesh não se conforma com a morte do amigo, e mais ainda com a conclusão que tira do evento, de que todos são mortais. Guilgamesh não aceita a fragilidade da sua fama e glória que conduz ao fim fatal, a morte.

Um único homem no passado, perdido nas névoas da idade heróica da Suméria conseguiu alcançar a imortalidade, trata-se de Ut-Napishti, o monarca bondoso e sábio que reinava em Shurupak, uma das cinco grandes capitais de antes do dilúvio. Guilgamesh parte ao encontro deste imortal para conhecer o segredo da vida eterna. Quando no final duma longa viagem cheia de perigos, chega à presença do velho Rei, as informações são decepcionantes.

Ut-Napishti conta a história do pavoroso dilúvio que os deuses enviaram à Terra para exterminar os vivos. Em Ut-Napishti identificamos logo o nosso Noé bíblico. Ele conta que o

ARCAICA	MEDIA	CUNEIFORME ANTIGA	CUNEIFORME NOVA	SIGNIFICADO
				CABEÇA
				MÃO
				AVE
				SOL DEUS
				OLHO
				PEIXE
				CIDADE

Na primeira coluna, a escrita pictográfica do 4.º milênio A.C. de acordo com os achados arqueológicos em El Obeid (próximo a Ur), em Uruk etc. nas camadas inferiores. Na segunda coluna, uma escrita simplificada pré-cuneiforme de cerca de 3000 A.C., na terceira coluna, a cuneiforme antiga usada por sumérios, acádios e babilônios, e na quarta coluna, a cuneiforme nova dos assírios, a chamada escrita ninivita (de Nínive — capital assíria)

Deus da Sabedoria, Ea, o aconselhara a construir um grande navio onde deveria acolher os animais do campo, para que depois do dilúvio a vida pudesse continuar.

Nesta descrição suméria do dilúvio, não falta também a história do pombo que parte no sétimo dia e outros detalhes da história bíblica.

Quanto à imortalidade, o nosso Noé — Ut-Napishti, conta que foi um presente dos deuses, do qual ele não conhece o segredo.

Diante do desespero de Guilgamesh o bondoso Rei imortal conta a história da planta da eterna juventude que cresce bem no fundo do mar.

Guilgamesh mergulha até o fundo das águas, encontra a planta, e volta triunfante para Uruk. Mas a vontade dos deuses era outra, por isso enquanto o herói se banha num rio, uma serpente rouba-lhe a planta.

Em torno desta história existem várias variantes. Na versão suméria, Enkidu não morre mas é aprisionado por Kur um demônio do mundo inferior.

Com referência a Enkidu temos também fragmentos duma versão que conta sua ressurreição e outra de fonte suméria que faz voltar à Terra a sombra de Enkidu aprisionado.

A idade heróica da Suméria cujos episódios centrais são a história de Guilgamesh e Enkidu, precede em

quase 2 mil anos a época dos heróis homéricos.

Anterior ainda à epopéia de Guilgamesh, é a história de Enmerkar e Lagalbanda, que os poetas sumérios também cantaram e cuja época deve alcançar os 3200 A.C.

Enmerkar, filho do Deus Sol Utu, reina em Uruk, mas sua situação é muito difícil diante da invasão dos Martu, que sitiavam a própria Capital. Enmerkar quer pedir auxílio a sua irmã a Deusa Inana e o herói Lagalbanda é seu mensageiro. Este atravessa corajosamente as sete montanhas do país de Ansan, enfrentando sozinho todos os perigos, até chegar a Aratta, onde Inana governa. Existem ainda muitos outros poemas cujas figuras centrais são Lagalbanda e Enmerkar. Além disso, a pesquisa continua, existem ainda dezenas de milhares de placas babilônicas e sumérias não traduzidas e nem suficientemente examinadas. As novas escavações produzirão novos achados, novos textos, novos objetos de arte.

Os véus que envolviam o passado vão sendo removidos, as novas versões de velhas histórias permitem-nos traçar novos paralelos.

E conforme vamos examinando a vida do homem do passado, mais semelhanças encontramos com o mundo de hoje. É um mundo só, mesmo na dimensão temporal.

PERSONA

RUIZ LLABRÉS

A personalidade, a personalidade individual, é um dos mitos da nossa civilização.

No termo personalidade e na sua aplicação há uma contradição constante. Afirma-se que todo homem tem sua personalidade, mas diz-se também que é indispensável ter personalidade.

Hoje é moda falar em *persona*, palavra de aceitação internacional, que já foi título dum filme de Bergman. *Persona* significa, na aceitação geral, a camada exterior da personalidade, o que faria pressupor a existência de um núcleo interior, uma personalidade intrínseca, o que é uma explicação possível mas duvidosa. Outros optam pelo termo *persona*, como sinônimo de personalidade, uma opção que significa que não se admite a existência de camadas profundas da personalidade, que tudo é casca, máscara, invólucro.

Seja como for, a *persona* do indivíduo é um fenômeno social. Uma *persona* é adquirida, como máscara protetora indispensável ao convívio social. Toda educação tem como objetivo facilitar a aquisição desta camada exterior protetora. Os grandes vultos da história, os heróis dos filmes, do esporte, dos meios de comunicação de massa são oferecidos aos jovens como modelos, para que possam escolher que máscara adotar. Diante do espelho, o pretendente a uma *persona* definida, procura se identificar, procura imitar, procura assumir seu papel. O catálogo das profissões, das *personas* profissionais, é mostrado aos adolescentes. Estimula-se os jovens a querer assumir *personas* que dão *status*. Médico, advogado, engenheiro, professor, político, comerciante, industrial são *personas* que constam do catálogo das classes privilegiadas. Operário especializado, jogador de futebol, enfermeira, cantor, capataz, e outras, são as opções de *persona* recomendáveis às classes trabalhadoras.

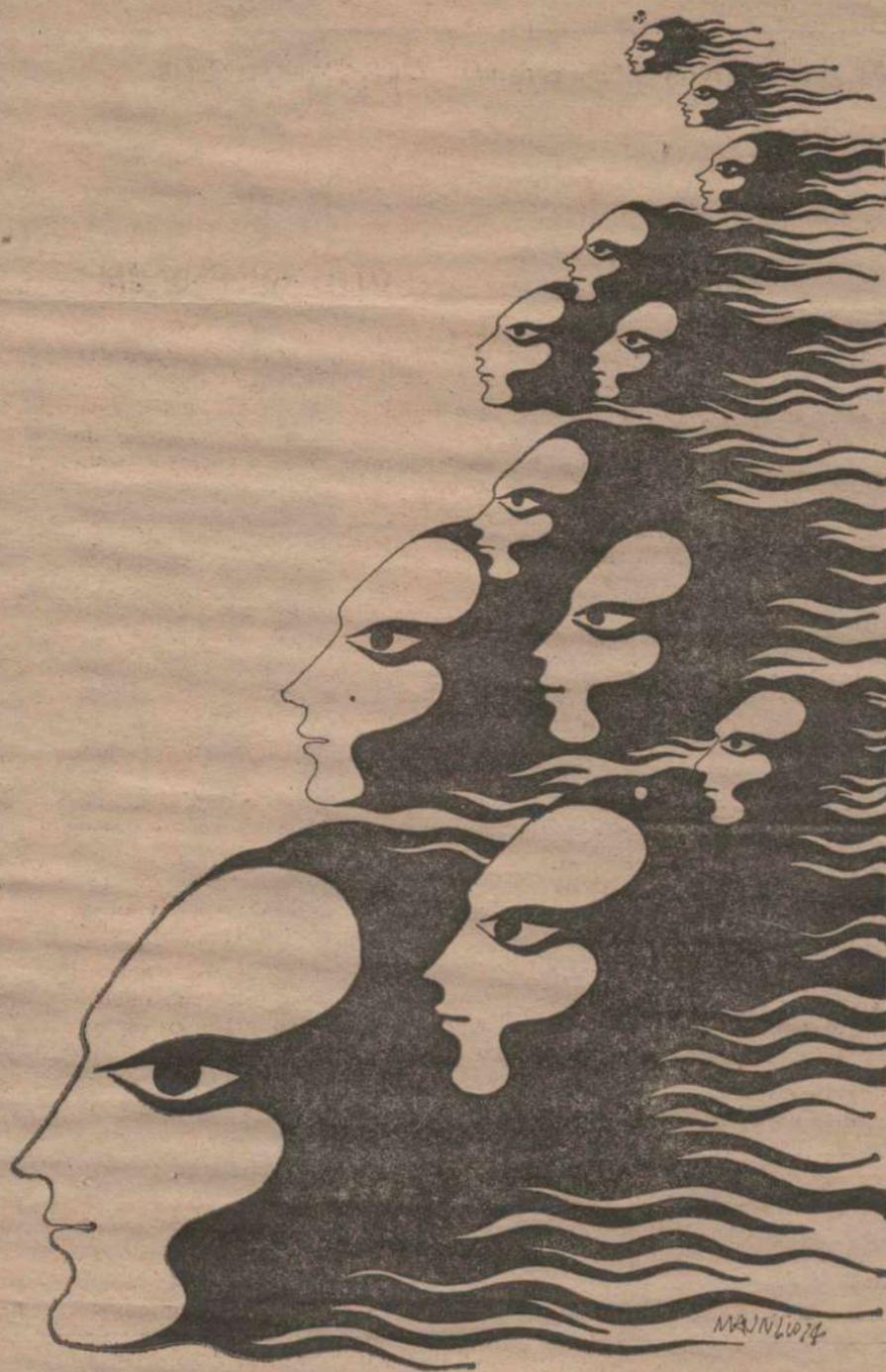
Ai dos adolescentes que rejeitam o catálogo, que não querem assumir nenhum dos papéis propostos, sua atitude é condenada como associada, e eles se tornam as ovelhas negras da nossa sociedade.

Evidentemente, a *persona* transcende à máscara profissional que cada um aceita, mas este papel profissional marca a vida de cada um, pois não só irá exercer a profissão e será condicionado por ela, mas também irá, doravante, representar o seu papel profissional, o médico, e mesmo o aspirante a médico, o sacerdote tomará ares sacerdotais, mesmo se não tiver vontade para tal, o advogado se tornará judicioso e possivelmente o industrial, industrioso, e o comerciante, comercial e diligente. Cada um começará a agir de maneira que corresponda ao seu papel, e, de acordo com a capacidade histriônica de cada um, este pasticho de teatro ficará convincente ou não.

A confecção desta casca exterior, que chamamos de *persona*, leva muitos anos, e só se completa com a maturidade social. O adolescente procura uma *persona*, mesmo quando esta se torna completa, continua porosa e moldável. Exatamente a crescente impermeabilidade e rigidez da *persona* caracteriza o processo de envelhecimento, que avança em pessoas diferentes de maneira distinta e que em casos especiais apresenta inclusive figuras totalmente infensas ao enriquecimento e até casos de reversão. Ai que encontramos os exemplos da tão almejada juventude espiritual que está ao alcance de gente de todas as camadas, sejam pensadores ou pescadores, mas que, vá lá, não é nada fácil alcançar.

Estamos diante de uma nova faceta da *persona*. Da permeabilidade e flexibilidade desta depende a abertura de cada um diante do mundo. E isto depende de cada um, depende de um ato de vontade, todo mundo pode conservar sua receptividade diante do novo, sua curiosidade com relação ao mundo, sua generosidade diante dos homens, diante de si e diante dos outros.

Por isso, amigo, não enrijeça sua *persona*, não se feche como caramujo, conserve-se aberto — afinal... continue jovem.



APANHAR CONCHAS NA PRAIA

BETÍ-DA-COSTA

Apanhar conchas na praia — semeá-las na areia
devolvê-las ao mar

Assim é a vida...

um brinquedo de criança, um ricto de alegria,
um esgar de sorte...

Mais uma porta se fecha
a casa fica mais escura

Os patrões não querem portas abertas,
nem janelas escancaradas...

lá além, a esperança

mesmo quando as esperanças esvanecem.

Uma porta se fecha...

outra há de abrir

As noites são mais escuras

E' o inverno que chega?

Ou é a lua que se esconde? de vergonha, de dor?

Resta... juntar conchas na praia —

semeá-las na areia — devolvê-las ao mar

De resto, silenciar, ver, observar e novamente calar.

Um dia as casas escuras resplandecerão de luzes...

os patrões viajaram

e os criados festejam.

Bendita a porta que se há de abrir...

MAURÍLIO ENTREVISTADO

Para entrevistar Maurílio não adianta levar gravador. Não adianta mesmo. Não que ele desdenhe da palavra, que economize o verbo — mas, para ele, a palavra fica para o cotidiano, para o dia-a-dia...

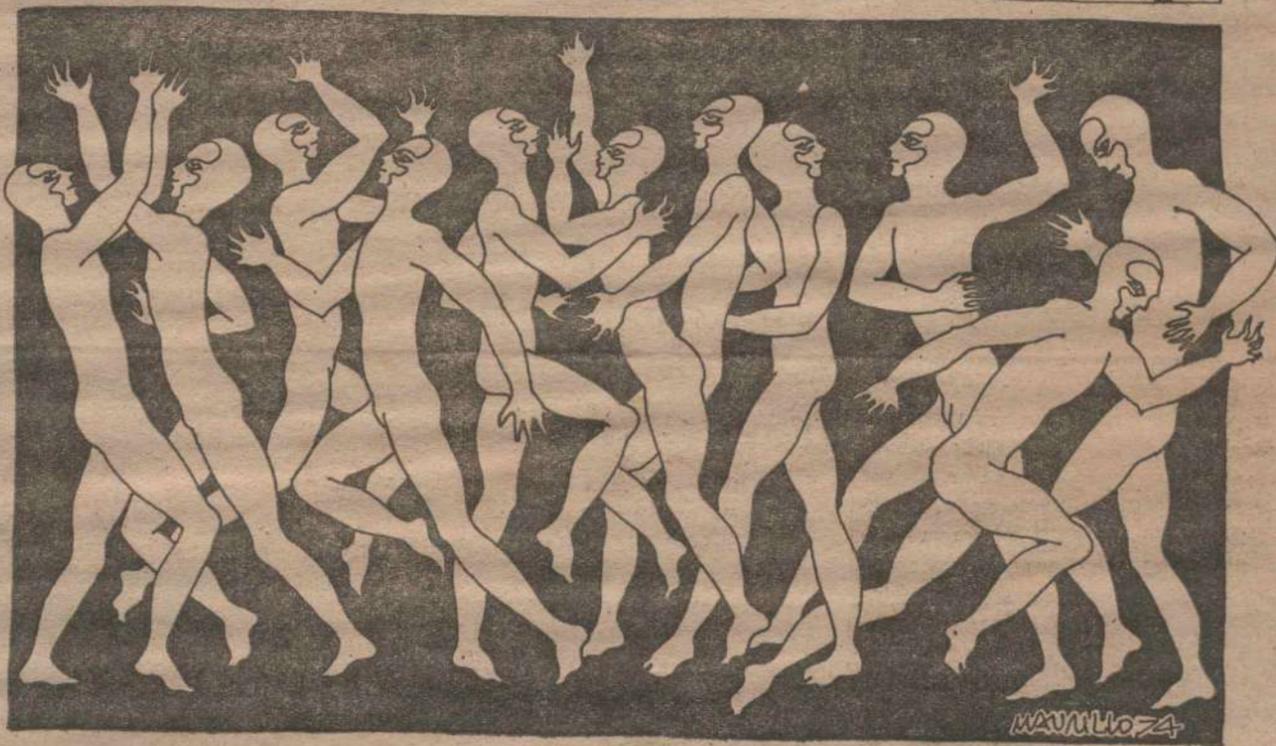
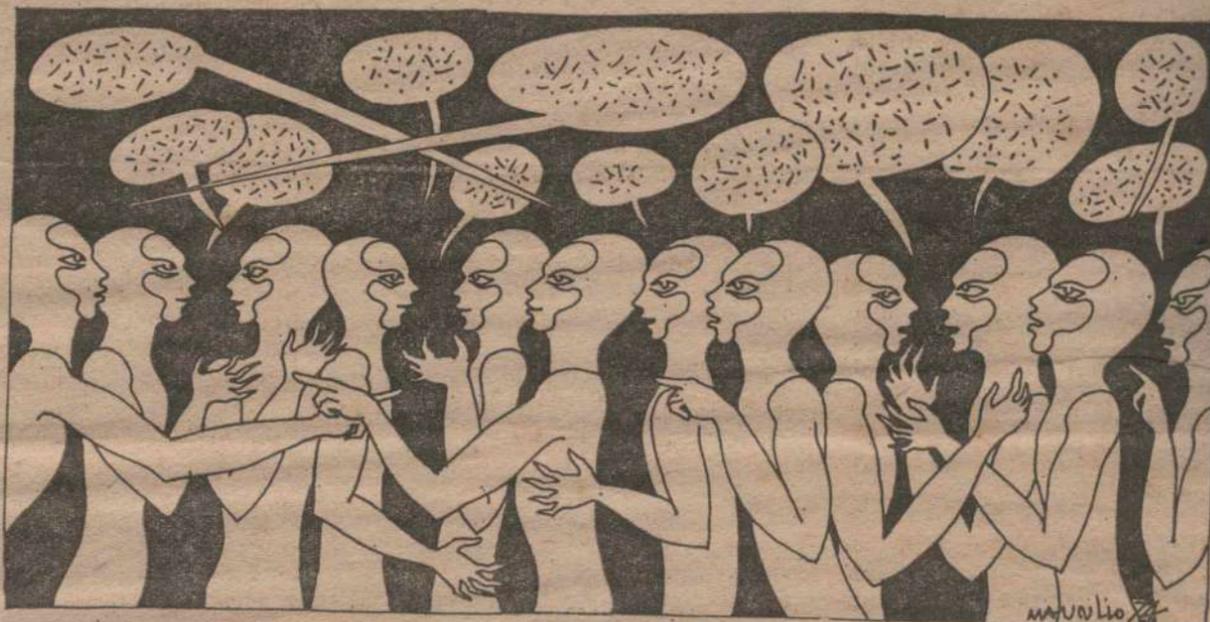
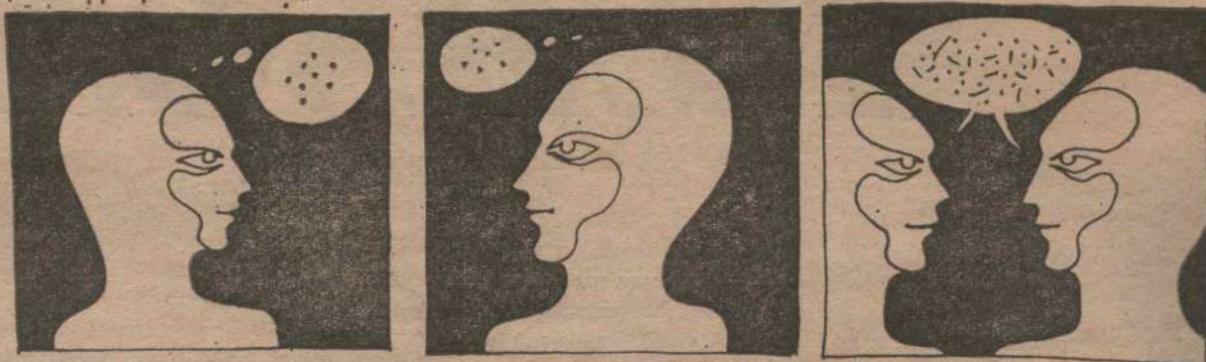
O meio de expressão de Maurílio é outro, é a imagem, o desenho, ou a sequência de desenhos. Aí aflora seu subconsciente, tomam forma seus conceitos, que muitas vezes, sem qualquer verbalização fluem diretamente do cérebro (ou do coração?) para a mão — à que executa — que exprime...

... Maurílio, neste mundo dilacerado, divergente e multipolarizado — pesquisa o traço contínuo, a unidade intrínseca, a harmonia — onde começo e fim se irmanam. O desenho de traço contínuo, é para Maurílio, qual túnica inconsútil, um símbolo de perenidade, que ajuda realizar a visão mágica das coisas.

Maurílio entrevistado? — Sua entrevista está ao lado — uma sequência de desenhos, que dispensam legenda.

Nas imagens ao lado e em geral na obra de Maurílio, observamos a importância que ele dá à figura humana, e ele filosofa em torno, de pincel na mão. O que foi, o momento fugidio e o vir-a-ser se confundem, enquanto o traço característico de Maurílio ajuda a moldar mundos, que se entrelaçam, que coexistem...

Que talvez permitem o salto... para um mundo melhor.



ABERTURA CULTURAL

TEATRO AO ENCONTRO DO POVO

FAÇA SUA ASSINATURA
Um mensário cultural em
luta pela renovação

Receba o jornal mensalmente na sua casa.
16 números por apenas Cr\$ 40,00.

Mande um cheque de Cr\$ 40,00 (quarenta cruzeiros), pagável no Rio de Janeiro, GB., ou um vale postal de igual valor, pagável na Agência Copacabana (GB) sempre em favor de

Abertura Cultural Editora Ltda.
Caixa Postal 12 193 - ZC-07 - 20 000 - Rio - GB.

Seção de cartas

(Escreva para Caixa Postal 12 193 — ZC-07 — 20 000, Rio — GB)

Enilson Silva d'Oliveira (GB) — Um jornal inteligente, possibilitando a diversificação cultural que todos os jovens necessitam. Quero ressaltar ainda a pesquisa sensacional de Bastos Mello "Futebol — um jogo proibido".

Agora, na nova fase, com mais espaço, vamos poder oferecer um jornal ainda mais completo. Você vai encontrar muitíssimos assuntos, encarados de novos ângulos, e muitas perguntas que vamos lançar, para você e os jovens por este país afora, raciocinar a respeito. Escreva sempre.

Teatro Universitário de Piratininga T.U.P.I. (Piratininga SP) — Veículo cultural importante para nós.

Todos grupos teatrais do Brasil podem contar com o nosso apoio, dentro das nossas possibilidades. Já pensaram em participar da Confraternização? Leia na página 18. Está aberta para todos.

Fundação Artística-Cultural Manuel Bandeira (Campina Grande PB) — Somos uma fundação, constando, na parte artística, de um grupo de teatro adulto, um adolescente e um infantil, um coral falado, um canto coral e um conjunto de música folclórica.

Recebemos o prêmio "melhor espetáculo", na Prêvia e fomos com a peça **Fogo-Fátuo** representantes da Paraíba no Festival Nacional de Teatro de Campina Grande.

— As atividades da fundação são realmente intensas. Aliás pelo número de cartas de pessoas com pendores (reais) artísticos que temos recebido de Campina Grande e João Pessoa — a Paraíba mostra tomar as atividades culturais bem a sério. Aguarde uma resposta mais completa por carta.

José Alonso Dias (Porto Alegre RS) — Nunca surgiu algo tão necessário como **Abertura Cultural**. Não só a idéia é necessária, mas a maneira como o jornal coloca a questão, é extremamente importante. Precisamos criar esta ampla base comum de cultura, de uma cultura ao alcance das massas, mas não massificada. Precisamos desmistificar as panelas intelectualóides, que pretendem deitar cátedra e gular-nos todos.

— **Abertura Cultural** está aí para valer. Depois de 7 anos de teatro de rua — vamos agora para a luta mais ampla — da abertura dos horizontes culturais para todos. Vamos precisar de muito apoio, de muita colaboração.

Estamos chamando para o mutirão da cultura popular.

Silvia Rozendo de Castro (Varginha MG) — Quanta paz, quanto pensamento positivo, quanta pergunta inteligente, quanto lastro cultural verdadeiro encontramos neste maravilhoso jornal **Abertura Cultural**. Continuem assim e contem com os jovens do Brasil para participar desta luta, que na primeira página consta como lema "por um mundo melhor".

— Você nos deixa até encabulados. **Abertura Cultural** iniciou uma grande luta, e vai prossegui-la — mas com todos elogios — vamos procurar fazer ainda um jornal melhor — por um mundo melhor — com sua ajuda e de todos.

— Recebemos dezenas de outras cartas, que deixamos de responder nesta seção. Algumas coincidem com cartas publicadas — as respostas dadas, vale por eles também. Outras cartas mais complexas vamos responder diretamente. Os pedidos de livros, já atendemos todos. Escrevam, as cartas que recebemos são um termômetro precioso. Muitas cartas mencionaram a entrevista com Jesus Cristo — no presente número tem a continuação.

SEMIÓTICA

Publicação do Grupo de Estudos de Linguagem da Bahia por Julio César Lobo — Haroldo Cajazeiras Alves e Antonio Luís M. Andrade.
As duas ilustrações abaixo são da citada publicação.
Endereço para correspondência: Rua Luís Anselmo, 97 — Matatu — 40.000 Salvador — BA.

CURSO OREGON INGLÊS

- AUDIO-ORAL
- INTENSIVO
- Cursos para pessoal de hotel, turismo, restaurantes e comércio
- Conversação — todos os níveis

Manhã Tarde Noite
Turmas pequenas — Ar refrigerado

CURSO OREGON
Av. Prado Júnior, 48
Gr. 1 206/7/8 — Tel. 256-8387

O AMBIENTE SONHADO NA FORMA CÔMODA DE SER REALIZADO...

Imponha todo o seu bom gosto na decoração do ambiente.
Cores vivas, alegres, novas. O Papel de Parede Badia vai tornar seu lar (ou escritório) um ambiente de extremo requinte, sempre sonhado. Badia lhe oferece a opção de pagar em 5 meses, sem juros.

BADIA
PAPEL DE PAREDE



RUA BARATA RIBEIRO, 593 - TEL. 256-1515
AV. COPACABANA, 492 SL. - TEL. 236-5361
RUA CONDE DE BONFIM, 10 - TEL. 264-7441

entrada

CIVILIZAÇÃO

BALENCIAGA
O divo dos analistas está permanentemente ocupado. Milhares de mulheres ali se sucedem em busca de uma paz que dificilmente encontram.

PARKER
dunhill

MEN PUB
cologne
guide indispensable de vos loisirs, toutes les manifestations importantes de la capitale et un super

RASUREL
film national sportswear

QUATRO RODAS

MW WM

CA

a film by **Jeân-Luc Godard**

tipocarte
MARIA projeto

Sheaffer
mayle

le Canon F1

CHANEL
l'arme silencieuse

Philips RN 302.

TECHNOS

Club Méditerranée

O CÓDIGO SECRETO

OMEGA Mido ROLEX
Consertos — Impermeabilizações — SISTEMA ELETRÔNICO

TECNOMATIC
Conserto de Relógios

Rua Santa Clara, 50 sala 307 — Tel. 237-8039
R. Buenos Aires, 120 Sobrado salas 1 e 2 — Tel. 242-0222

DOMINGOS PESSANHA
ALFAIATE roupas sob medida

R. Siq. Campos 43/526 — tel. 257-8682
centro comercial copacabana

VARLÔ RIBEIRO
PAPEIS DE PAREDE

TECIDOS ESTAMPADOS — CAMURÇAS

RUA DJALMA, ULRICH, 57 /205
TEL. 255-1426 COPACABANA - RIO

TAPEÇARIA VENEZA

CORTINAS
TAPETES
PASSADEIRAS
DIRETAMENTE DAS FÁBRICAS

R. DA CONSTITUIÇÃO, 16 TEL. 222-5251
RIO DE JANEIRO - GB

VGales

FORMIPLAC ● FORMICOLA ● MADEIRAS
COMPENSADOS ● DURATEX ● EUCATEX
MOLDURAS ● PORTAS-JANELAS ● JANELAS

FÁBRICA Rua da Passagem, 99 BOTAFOGO
Tels. 226-0334 246-3538
Rio de Janeiro - GB

IGIMEX
LIDER DA ZONA FRANCA
O MELHOR QUADRO DE VENDEDORAS

ARTIGOS FINOS
SO IMPORTADOS

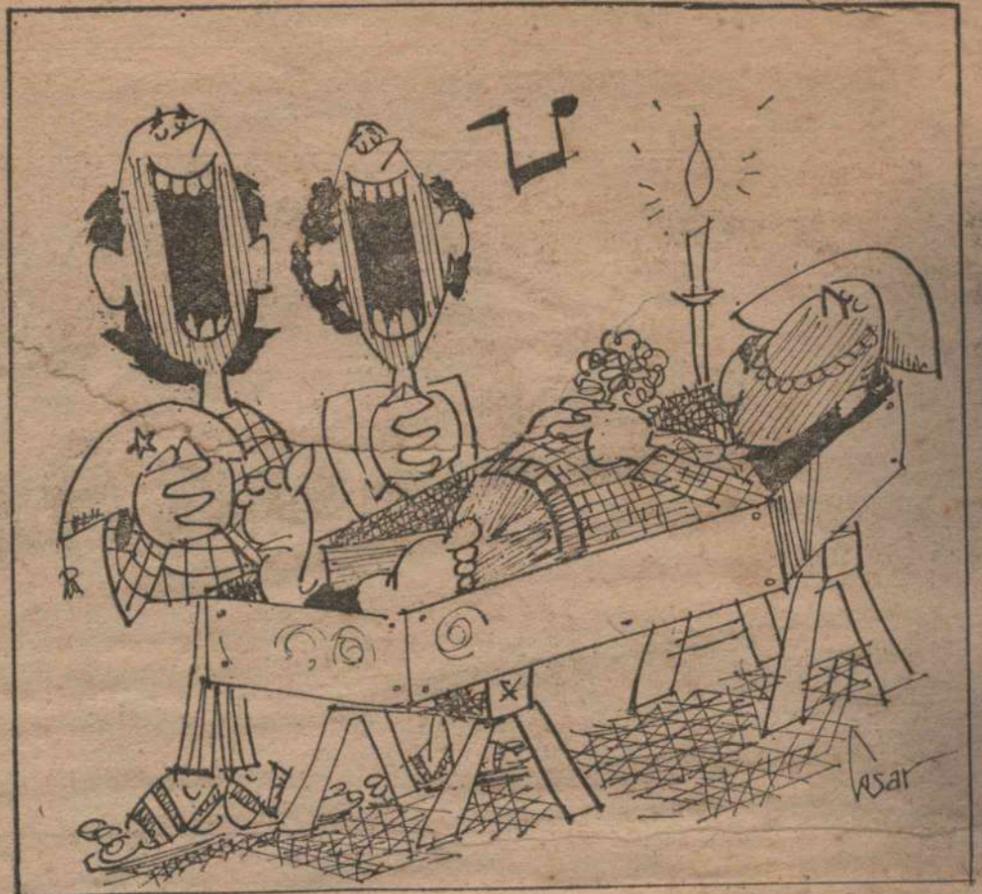
VAREJO E ATACADO

RUA GUILHERME MOREIRA, 166 - MANAUS

A INCELENÇA

CANTIGA DE NOITES TRISTES

OTTO BUCHSBAUM



A inceleção é um rito mortuário ainda muito em voga nas zonas rurais do Nordeste e também em outras regiões brasileiras.

A característica básica da inceleção, também chamada excelência em outras regiões, é a repetição de certas cantigas rituais em presença do morto.

Sendo o Nordeste a região onde o hábito de "puxar inceleções" continua mais difundido, vamos examinar de que maneira se pratica lá este rito funerário.

Quando alguém está próximo da morte ou já morreu, conclama-se os vizinhos com o brado "Irmãos das Almas" a comparecer à cerimônia.

Costuma-se cantar as inceleções não só para os mortos, mas também para os moribundos como complementação ou substitutivo da extrema-unção. Enquanto se chama o padre, começam a puxar as inceleções, e nem com a chegada do padre estas se interrompem, pois a inceleção tem que ser cantada 12 vezes. Sua interrupção é um grave pecado, pois diz a tradição que quando começam a cantar, Nossa Senhora se ajoelha, para só levantar quando terminam, e quando o canto é interrompido, continua de joelhos, e o espírito do morto ou moribundo, devido a este desrespeito, não ganhará a salvação. Quantas extremas-uniões já foram dadas por este Brasil afora, tendo como fundo a cantoria das inceleções!

O corpo passa a noite toda iluminado por velas, enquanto os que cantam as inceleções ficam junto aos pés do morto. No começo da noite de vigília, também chamada sentinela, combina-se o número de cantigas para preencher a noite toda. Nos intervalos bebe-se cachaça e entre os comes e bebes a conversa nem sempre é muito piedosa e própria para a ocasião.

Exemplo duma inceleção típica do Nordeste, é a seguinte:

"Uma inceleção ó mãe senhora minha!

Eu levo, eu peço, eu rogo
Uma salve ó Rainha!

Uma, duas e no máximo três vezes durante a noite costuma-se cantar os benditos, e para isso todos os presentes se agrupam junto à cabeça do morto. Se durante as inceleções, que são o canto comum da noite de sentinela, nem sempre se consegue a participação, ou ao menos o respeitoso silêncio de todos, nos benditos a atenção é geral.

Sucedo que os benditos dão um caráter tão extraordinário ao ambiente, que as conversas rareiam, as brincadeiras cessam e parece que a raça adormecida torna-se consciente, e volta a viver um tempo diferente, as pessoas se transmudam e crescem com as sombras dentro das paredes, caladas e nuas.

Um bendito reco'hido na região de Canudos (Açude de Cocorobó) no sertão da Bahia é este que segue:

Quem ama Jesus no céu
de todo seu coração
é feliz em todo tempo
herdeiro da salvação.
O meu amado São Félix
Amado do coração
Abençoi este corpo
Com a vossa santa bênção
Lá vem meu querido São Félix
Brilhando como um andor
Vem buscar esta alma
Que Jesus Cristo mandou
Oferecemos este bendito
Ao Senhor daquela cruz
Ao meu amado São Félix
Ao coração de Jesus.

O ritual fúnebre da inceleção não é no entanto apenas um fenômeno do

Nordeste, mas é conhecido em maior ou menor escala em todo o Brasil, do Rio Grande do Sul ao Amazonas.

No Sul do Brasil, a inceleção mostra claramente suas origens ibéricas, temos inclusive notícias de excelências, assim é o nome que os portugueses lhe dão, cantadas em colônias açorianas, em Santa Caratina.

Em São Paulo e no Paraná há dois tipos de inceleções: autóctone e a trazida por nordestinos para as zonas pioneiras dos dois Estados.

O tipo autóctone encontramos no extremo Sul do Estado de São Paulo e na região entre Sengés e Reserva, no Paraná.

José Nascimento de Almeida Prado recolheu próximo a Itararé a seguinte inceleção:

"Uma inceleção da virgem do Rosário
Ventre nasceu o Senhor do sacrário
Abram-se as portas
Deixai o vento entrá
Que eu quero ver o céu
Os anjos passeá."

No caso das inceleções que se cantam pelo Brasil afora, existe geralmente uma nítida fusão de tradições ibéricas com o ritual mortuário banto, o "itambi", como também em menor escala influências do "axêxê", rito funerário nagô.

No "itambi" em especial, notamos as mesmas características de repetição dos versos, da proibição de interrupções e da mistura do profano com o místico e sagrado.

No "itambi", a repetição das rimas rituais ocorre geralmente sete ou nove vezes. Exatamente por causa disso, há na Bahia e em certas regiões do Nordeste de Minas Gerais, como em São Romão e Januária e mesmo em São João da Chapada, junto a Diamantina, onde a influência banto é mais nítida, inceleções com apenas sete repetições.

A maior contribuição para estes ritos funerários veio nos no entanto de Portugal, lá as excelências subsistem até hoje no Douro, no Minho e na Beira. Pelos costumes portugueses há também 12 repetições, sendo que a primeira inceleção se canta uma vez, a segunda duas vezes e assim em diante até a última, que se canta 12 vezes. O que significa que cada excelência é cantada 73 vezes. Por causa disso temos em Portugal habitualmente rimas bem sucintas como esta: "Primeira excelência sem jaça que deu o Senhor à "Senhora da Graça."

A excelência portuguesa, a ibérica em geral e a marroquina são de origem babilônica-acádica, introduzidas na Península Ibérica por fenícios e árabes.

Citar os fenícios neste contexto poderá surpreender muitos folcloristas, mas na Andaluzia pré-árabe, onde a colonização fenícia foi particularmente ativa, havia já ritos fúnebres do mesmo tipo das inceleções.

Que estes mesmos rituais funerários já eram característicos da civilização acádio-babilônica é hoje, depois da tradução de inúmeros textos cuneiformes fato incontestável. Estes antiquíssimos rituais da velha Acádia remontam há 4 mil anos e já apresentavam o mesmo tipo de emoção cantada e a mesma repetição hipnagógica, além da mesma proibição de interromper a cerimônia.

Atrás deste singelo cerimonial dos nossos camponeses há pois quatro milênios de história.

Vamos nos lembrar disso quando ouvirmos pela noite silente o som das cantorias. Vamos deixar-nos envolver pela magia destas vozes ouvindo a toada crescer como um órgão distante, propagando-se facilmente no ar seco dos tabuleiros com sua modulação cheia de sínopes.

Otto

(CATEGORIA INTERNACIONAL)
MODAS PARA HOMENS

Com os últimos lançamentos em Alfaiataria e Camisaria sob medida

Av. Nilo Peçanha n 23 — Tel. 242-8409
Rua Alcindo Guanabara, 5-C (Cinelandia)

TEL. 242-4205

Rua da Assembléia, 76 — Tel. 252-3693